



Carol Lynne



LIVE FOR TODAY



Campus
Cravings





Viver por Hoje

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisoras Iniciais: Teresa Domingues e Lu Avanço

Revisora Final: Dyllan Lira

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo:

A vida tem sido boa para Justin Nelson. Com o jogo do final do campeonato a poucas semanas de distância, a pressão está grande. Para alguns homens, ser esticado em duas direções diferentes poderia se tornar muito, mas não para Justin, ele prospera nisto. Tentando equilibrar sua vida com o seu parceiro de muito tempo, Luc, e o dever dele com a equipe dá a Justin uma corrida como nenhuma outra.

Luc Henley detesta ver o amor de sua vida empurrar a si mesmo. A cada temporada de futebol parece piorar a medida que ele vê Justin queimar a vela em ambos os lados. Quando ele nota os sinais de aviso de um potencial problema de saúde, Luc implora a Justin para que reduza a velocidade o suficiente para consultar a um médico.

Depois que ele ignora os argumentos do seu amante, Justin é subitamente confrontado com uma mudança de vida por uma doença, e quando ele desiste, cabe a Luc, a seus amigos e aos seus jogadores o retirar da beira do desespero.



REVISORAS DRAZER EM DEDUZIR COMENTAM:

Revisora Luciana

Eu amo Paixão no Campus, e como sempre não foge a regra o AMOR prevalece, mas primeiro temos que lutar por ele e as vezes mudar para que tudo aconteça. O livro é maravilhoso. Bjos Lu Avanço

Revisora Teresa

A história de JUSTIN e do LUC foi a primeira desta série que desencadeou todas as demais, e foi o que me incentivou e me fez gostar de ler romances homoeróticos. Como é citado nesta história, eles são os pioneiros desta comunidade. Ela (Carol Lynne) não poderia ter terminado esta série da melhor forma possível, ou seja, novamente com eles. Eles possuem uma história de vida muito linda, e somente eles poderiam dar conta deste drama que se desenrola no decorrer da história. Não contarei mais nada, senão perde a graça, mas garanto a vocês que não se decepcionarão com mais esta bela e dramática história.



Capítulo Um

Justin Nelson chegou à casa que compartilhava com seu parceiro Luc, desligou o motor de sua SUV e permaneceu sentado. Ele como de costume estava cansado e resmungão. A última coisa que queria era que Luc lhe reprovasse por ficar até tão tarde no campus.

Seu amante não entendia o que sentia, ao estar tão perto da meta que quase podia tocá-la. Desde que era menino, Justin tinha sonhado com um jogo do Super Bowl¹. Inclusive tinha sonhado estar no campo como jogador, em lugar de treinador, isto o fazia se sentir incrível.

Quando ele levou seus jogadores ao treino nesta tarde, ele viu o desejo em seus olhos. Ele reconheceu a necessidade como quando ele mesmo se via em seu espelho a cada manhã.

Saindo da caminhonete, levantou suas calças de treinamento, antes de tomar a bolsa com suas coisas. Sabia melhor que ninguém que tinha perdido peso. O estresse e as longas horas de treinamento tinham feito estragos com sua digestão, e ele não podia seguir perdendo mais.

Ele tinha prometido a si mesmo que recuperaria no inverno, depois que a temporada se fechasse oficialmente.

Usando sua chave, ele abriu a porta da frente e preparou-se para a briga que estava certo que viria.

— É você? — Luc perguntou da cozinha.

— Sim, — Justin disse, e largou a sua bolsa.

Entrando na cozinha, ele se surpreendeu ao encontrar Luc trabalhando na mesa.

— Porque está trabalhando aqui?

Luc assinalou o monte de arquivos.

¹ Super Bowl como é conhecido o jogo final da liga de Futebol Americano (NFL) nos Estados Unidos. Disputada desde 1967, a partir da junção das duas principais ligas do desporto no país (NFC e AFC), é o maior evento desportivo e a maior audiência televisiva do país, assistido anualmente por milhões de pessoas nos Estados Unidos e em todo o mundo. A cidade sede do evento é escolhida previamente pela NFL independentemente se o time da cidade participará ou não da final.



— É tempo de auditorias. Eu apenas me asseguro que todas minhas obrigações estejam em ordem. — ele disse, vendo os arquivos. — Há um prato para você no microondas.

Que? Sem gritos?

— Obrigado. — Justin abriu o microondas e encontrou um prato de costelas assadas e purê de batatas. — Meu favorito.

— Sim, — Luc murmurou.

Arrumando o tempo no microondas, Justin se serviu de um copo de leite. Possivelmente se cobrisse seu estômago, a comida ficaria no lugar para variar.

Quando o microondas apitou, Justin tomou seu prato quente e olhou para a mesa. Luc não tinha feito nenhum esforço por mover os arquivos. Bom, isso dizia algo. Decidido a evitar uma briga, Justin tomou seu prato e seu copo de leite e entrou na sala.

Sentando-se comodamente na poltrona, ele colocou sua comida na mesa de café. Como sempre a casa brilhava como um alfinete.

Uma vez, ele e Luc tinham brigado por quem era a vez de fazer a limpeza da casa, mas ultimamente eles tinham outras coisas para discutir. Sempre estavam discutindo coisas insignificantes que depois Justin se sentia como a merda. Ele não estava seguro se era o estresse, mas ele não conseguia segurar sua língua ultimamente.

Ele ouviu o ruído de uma cadeira contra o piso de madeira. Justin secretamente esperava que Luc chegasse para conversar com ele. Essas esperanças se perderam quando ele ouviu Luc subir as escadas. Maldição, seu amante nem sequer se incomodou em lhe dar boa noite.

Com seu jantar pelo meio, Justin pegou o prato e o copo e se dirigiu à cozinha. Acendendo a luz, Justin atirou os ossos no cesto de lixo, limpou os restos de comida dentro do eliminador de lixo, e colocou o prato na lava-louças.

Parou no meio da cozinha com suas mãos nos quadris. Por toda sua vida, ele não imaginava e não sabia o que devia fazer. Luc queria estar sozinho? Justin decidiu subir, esperando que logo se entendessem.



— Merda — ele disse e balançou sua cabeça. Ele caminhou por toda a casa, apagando todas as luzes, e revisando as portas como sempre. Pegou sua bolsa do piso, e subiu as escadas para o dormitório principal.

Quando entrou na habitação ele se surpreendeu ao ver que estava às escuras.

Usualmente Luc gostava de ler antes de dormir. Seu amante somente tinha subido faziam quinze minutos. Poderia estar realmente dormindo?

Ele tinha tomado banho no vestiário, assim Justin se despiu e deslizou sob as cobertas. Apesar do fato de que Luc lhe dava as costas, Justin se acomodou em concha contra seu amante, esperando uma pronta resposta. Quando não obteve nenhuma, ele o liberou de seu abraço, descansando sua cabeça em seu próprio travesseiro. *Outra noite sem sexo. Genial.*



Justin despertou com o som da porta da frente se fechando.

Ele estirou a mão para o lado de Luc, estava frio e vazio. Supôs que ele seguia zangado.

Retirou o cobertor e dirigiu-se ao banheiro. Depois de atender suas necessidades, ele virou-se para a ducha e esperou até que saísse a água quente. Olhando-se criticamente no espelho, ele se assustou pela triste aparência de sua imagem. Círculos negros sob seus olhos, e as bochechas afundadas lhe davam uma aparência dez anos mais velha. Seria por isso que Luc já não queria vê-lo? Possivelmente por isso que ele já não estava mais interessado.

Afastando-se do espelho, ele teve que encostar-se na parede para evitar cair, até que o banheiro deixasse de rodar. Justin balançou sua cabeça várias vezes com a intenção de recuperar-se.

Entrando na ducha, ele mais uma vez pensou em ligar para seu médico e marcar uma consulta. Ele sabia que algo não estava bem. Os enjôos e vômitos eram claros sinais disso, mas ele tinha uma meta para cobrir, e atender sua equipe durante o resto da temporada era sua prioridade.



Depois de tomar banho, ele fechou o chuveiro e se secou antes de colocar seu uniforme usual de trabalho, uma calça de algodão e uma camiseta. Ele tinha sorte pela calça ter um cordão que ajudava a ajustá-la.

Antes de deixar o dormitório o seu celular tocou.

— Alô?

— Olá, — Max disse.

— Oi, filho, — Justin respondeu.

— Então, Como foi? O que Papai lhe deu?

— O que? Luc me comprou algo? — ele perguntou confundido.

— Bom, eu presumi. Ele usualmente lhe compra algo pelo seu aniversário.

Justin sentiu como se lhe tivessem dado um golpe no estômago. Aniversário?

— Que dia é hoje?

Quando Max lhe disse, Justin sentou na cama, suas pernas totalmente débeis.

— Merda. — Não era de estranhar que Luc estivesse zangado ontem à noite. — Estou em uma profunda merda.

— OH Deus Justin, por favor, não me diga que esqueceu do aniversário?

— Eu preciso ir. — Justin disse antes de desligar. Ele atirou o telefone na cama e correu ao banheiro. De joelhos descansou a cabeça no vaso sanitário e rezou para que ele não houvesse fodido as coisas. Luc não podia afastar-se de sua vida por um lapso de sua arruinada memória.



Luc estava vendo o cursor, enquanto sua mente estava a milhas de distância, em lugar de estar com os clientes para quem trabalhava. Um toque na porta o tirou de seus pensamentos.

— Entre. — ele disse.

A porta se abriu com um envergonhado Justin entrando. Seu amante levava um grande buquê de flores.

— Eu sinto muito, — Justin disse, chegando ao lado de Luc no escritório.



Vendo o homem que amava mais que a sua própria vida, Luc se sentiu emudecer. Ele nunca havia se sentido mais machucado do que a noite anterior. Não importava o que acontecesse em suas vidas, o aniversário de seu primeiro encontro sempre tinha sido importante.

Luc tinha suscitado por meses que Justin tinha perdido interesse. O futebol parecia ser a única coisa no que seu amante pensava.

— Agora não, — Luc disse. — Nós podemos discutir isso depois.

Justin moveu sua cabeça.

— Eu não o esqueci de propósito. Eu somente estava ocupado...

— Esse é o real problema, não é? Eu estava apaixonado por um homem que pensava que eu era seu tudo, O futebol sempre foi importante para você. Eu sabia disso. Mas não era o único, como é agora. Quando foi a última vez que despertamos mais tarde num domingo? Ou fizemos um piquenique em um parque?

— Sinto muito, — Justin disse. — Eu sei que estive ocupado, mas é que estamos tão perto. Se você pudesse esperar um pouquinho mais...

Luc levantou a mão

— Preciso trabalhar Justin. Nós falaremos disto mais tarde.

Ele observou as feições de Justin alterarem-se.

— Nem sequer vai permitir me desculpar? Que tipo de merda é esta? Eu sou um maldito humano, sim eu baguncei tudo, mas isso não significa que eu não amo você.

Luc sabia que Justin o amava, esse não era o problema, mas necessitava mais.

— Falte ao treino hoje. Diga a um de seus assistentes que não vai esta noite. Aí vamos ao Evergreen de noite. Somente nós dois.

— Eu não posso fazer isso, — disse, sacudindo sua cabeça. Juntando as mãos Justin ficou de joelhos — Por favor, bebê. Eu trabalhei para isto toda minha vida, somente me apóie em lugar de estar contra mim.



— Contra você? Eu lhe vi perder o foco de todas as coisas exceto o futebol. Quando foi a última vez que ligou para o Max? Diabos, falando neste assunto, quando foi a última vez que ligou para mim? Você chega toda noite tão exausto que mal podemos ter uma conversa decente. Eu lhe peço uma noite. Uma fodida noite. Se você não se permitir isso, então nós não temos muito mais o que dizer ao outro.

Luc virou de volta ao seu computador, Justin se foi fechando com força a porta. Ele ouviu as flores caírem em sua mesa antes de ouvir a porta fechar. Fechando os olhos, Luc lutou para não ir atrás do homem que significava tudo para ele. Justin precisava tomar uma decisão. Luc tinha sido muito paciente.



Estacionando ao lado da caminhonete de Justin, Luc retirou sua maleta. Porque Justin estaria em casa? Luc abriu a porta da frente com sua própria chave, deixou as chaves na mesa do corredor.

— Estou em casa, — ele gritou.

— Na cozinha. — Justin respondeu

Luc retirou sua gravata e os sapatos, e à grandes passadas caminhou da sala para a cozinha. Os aromas de molho de tomate e alho o assaltaram. Detendo-se no patamar da porta ele viu Justin. Usando um dos aventais do Luc, Justin estava cuidando de várias panelas. Ele não podia recordar quando foi a última vez que viu Justin cozinhar.

— O que está fazendo?

Justin regulou a chama e cobriu as panelas, antes de caminhar para ficar de frente com Luc.

— Eu sei que não é a casa de Evergreen, mas pensei que podíamos passar a tarde juntos. Somente nós dois.

Luc olhou para os olhos do homem que amava há tanto tempo. Justin tinha arrumado as coisas para sair cedo?



— Isso pode ser agradável.

— Bem, — Justin disse, e o beijou. — O jantar está quase preparado. Ainda preciso tirar o pão do forno dentro de alguns minutos. Justin assinalou para uma garrafa de vinho. — Pode se encarregar de abrir o Chianti²?

— Eu adoro esse, — Luc disse.

Os dois homens trabalharam lado a lado, antes de sentarem-se frente a uma grande refeição de tortellini³ de queijo com molho vermelho, salada e pão de alho.

— Parece apetitoso, Luc comentou

Luc teve a decência de parecer envergonhado.

— Sinto não ter chegado a casa a tempo para comer as costelas que você preparou para mim, eu sei que isto não repara, mas espero que ajude um pouco.

Seu amante mostrava que realmente o sentia. Luc Decidiu dar ao Justin o benefício da dúvida. Ele assentiu.

Depois de terminar o jantar Luc ficou de pé.

— Eu tenho algo para você.

Caminhou para a sala e retirou o presente de Justin de sua maleta. Ele lhe tinha dado voltas durante semanas, até que finalmente se decidiu e o tinha comprado. Inclusive apesar de que o futebol se havia interposto entre eles mais que qualquer amante pudesse.

Luc sabia que era importante tratar de apoiar seu amante tanto quanto pudesse. Caminhando de volta a cozinha, ele achegou-se ao lado do Justin.

— Feliz Aniversário, — ele disse, inclinando-se para beijar ao seu homem.

Tomando o presente, Justin olhou o interior. Seu amante estudou a passagem de avião para San Diego.

— Está seu nome nela — Justin disse.

— Sim, bom imaginei que você viajaria com a equipe.

² Vinho vermelho, seco, da Itália.

³ Comida Italiana — Massa em forma de anel que está normalmente é rechado com lombo de porco, presunto, mortadela e queijo.



Os olhos do Justin se encheram de lágrimas.

— As coisas têm estado... — Justin se deteve e moveu a cabeça. — Não pensei que você iria.

Luc se acomodou entre a mesa e Justin, sentando no colo de Justin. Envolvendo seus braços ao redor do pescoço dele, se recostou.

— Não é que eu não apóie o que faz. Eu só não gosto que afete sua saúde.

Justin aproximou a distância entre eles, e tomou a boca de Luc em um profundo e demandante beijo.

— Podemos deixá-lo ir por uma noite?

Assentindo, Luc ficou de pé e tomou sua mão.

— Vamos para a cama.

Ele soltou Justin no corredor frente a suíte que não tinha visto ação em semanas. Luc não podia acreditar nisto, mas realmente se sentia nervoso enquanto se despia. Nu ele subiu na cama e observou a seu amante. Apesar do peso perdido, Justin seguia sendo formoso. Seus olhos seguiram o contorno do firme torso descendo pelo leve pêlo até a virilha.

Luc se surpreendeu ao ver o usualmente largo e grosso pênis caído e flácido contra as bolas de Justin. Ele esperava que fossem os nervos que impediam a ereção.

— Vêem aqui, — ele disse, tirando os cobertores.

Logo que Justin subiu na cama Luc se virou para cima dele.

— Amo você, — Luc murmurou contra os lábios de seu amante. Ele mordeu o lábio inferior de Justin, antes de empurrar sua língua brandamente dentro da boca de seu amante. Luc girou sua língua ao redor do cálido interior. Ele sentia saudades disto, deitar-se nu nos braços de seu companheiro, compartilhando beijos apaixonados.

Luc rompeu o beijo e deixou que seus lábios viajassem pelo corpo de Justin. Ele se deteve para dar atenção especial ao par de mamilos, antes de continuar seguindo mais para baixo. Quando ele alcançou o ainda flácido pênis, Luc começou a preocupar-se, franzindo o cenho perguntando-se que estava errado.



Ele tomou a carne esponjosa dentro de sua boca, lambendo e incomodando a cabeça com sua língua. Após mais de quinze minutos sem nenhuma mudança de tamanho, Luc liberou o pênis de Justin.

— Sinto muito. — Justin disse. — Eu devo estar muito cansado.

Luc beijou de novo o corpo nu de Justin.

— Não acha que pode ter algo a ver com a pressão de seu sangue? — ele perguntou.

Com o rosto vermelho, Justin jogou as pernas para um lado da cama, e dirigiu-se para o banheiro. Depois de vários minutos, Luc bateu na porta fechada.

— Justin? Vamos. Eu não falei para que se zangasse. Eu estou preocupado.

— Deixe-me sozinho, — Justin disse.

— Só abre a porta, — Luc pediu.

A porta finalmente se abriu e Justin saiu.

— Eu queria lhe compensar por haver esquecido seu aniversário.

— Você fez, — Luc disse. — Vamos retornar para à cama e descansar.

Com a cabeça inclinada para o chão, Justin se deslizou dentro dos cobertores.

Luc apagou a luz, e se aconchegou, abraçado ao redor de seu amante. Possivelmente este fosse um momento crucial? Certamente Justin beirava a necessidade de atenção médica depois do acontecido.

— Amo-te, — Luc murmurou.

— Amo-te muito, — Justin respondeu.

Justin não dormiu imediatamente. Luc sabia que o orgulho de Justin se danificou. Luc pensou que o melhor era lhe oferecer um apoio silencioso, e continuou sustentando-o até que seu amante finalmente acabou dormindo.



Capítulo Dois

— O café da manhã está pronto, — Luc gritou, deslizando os ovos mexidos nos dois pratos.

Justin entrou apressado na cozinha.

— Eu realmente não tenho tempo esta manhã. Acho que vou comer algumas barras de cereais ou algo.

Justin se deteve o bastante perto do prato para beijar na bochecha de Luc.

Sacudindo sua cabeça, Luc respirou profundamente várias vezes antes de girar-se para seu parceiro de tanto tempo.

— Farei-lhe um sanduíche com ovo, mas você não sai daqui com somente uma fodida barra de cereal como café da manhã.

Ele procurou o pão e começou a preparar o sanduíche com ovo. Justin estava terminando com sua paciência. Esse homem seguia empurrando seu corpo além dos limites da saúde. Não havia jeito, por mais que lhe rogasse, Justin se negava a reconhecer que tinha um problema.

— Não ligo para marcar uma consulta com o doutor?

Justin finalmente amarrou seu tênis e levantou.

— Não, mas o farei.

— Prometeu fazê-lo semana passada. — Quando Justin lhe olhou zangado, Luc quis gritar. Ele pegou o sanduíche e o envolveu em uma toalha de papel. — Eu vou preparar frango frito para o jantar.

Pegando o sanduíche, Justin mordeu seu lábio inferior.

— Eu acho que vou chegar tarde do campus. Tenho uma reunião com os outros treinadores depois do treino, veremos vários filmes sobre o jogo.



— Maldição, Justin, — Luc explodiu. — Não pode seguir com isso. Você perdeu tanto peso que metade da sua roupa não lhe serve.

— Já peguei o maldito sanduíche. O que mais quer de mim! — Justin gritou, dirigindo-se para a porta.

— Eu quero que viva outro maldito ano! — Luc disse furioso.

Antes de ter a oportunidade de dizer algo mais, a porta do frente foi batida mostrando que Justin tinha saído.

— Merda. — Luc apanhou seu café da manhã e o atirou na pia.

As discussões entre eles estavam cada vez mais freqüentes. Ele somente não podia ver enquanto o homem que amava estava se matando.

Ele tinha sinais de pressão alta e agora o aumento da perda de peso. Já não se parecia com o formoso homem por quem estava apaixonado. Os olhos e as bochechas afundadas testemunhavam a maneira em que Justin tinha abusado de seu corpo.

E para acumular, Justin não podia encontrar tempo mais que para seus jogadores e esse estúpido jogo de futebol. Luc não podia recordar a última vez que eles tiveram em um encontro ou uma noite para eles sozinhos.

Mais que nada, ele simplesmente sentia saudades de conversar com Justin.

Luc limpou seus olhos. Ele estava envergonhado de admitir, mas se sentia sozinho. Quando as prioridades das coisas de Justin, tinham trocado? E porque ele estava em último na lista das pessoas que ele parecia cuidar?

Deixando o prato com o ovo frito na pia, Luc tomou sua maleta, e saiu à luz do dia. Uma vez que estava na calçada, ligou para o Max.

— Alô?

— Oi, filho.

— Oi. Está tudo bem? — Max perguntou.

— Sim. Por quê?

— Bom, porque não recordo a última vez que me chamou antes das oito, — Max riu.



— Maldição. Sinto muito. Acordei-lhe? — Olhando pelo espelho retrovisor Luc mudou a marcha e tomou a rampa para a auto-estrada.

— Não. Alec acaba de sair para trabalhar. O que aconteceu?

— Sinto-me sozinho. Somente pensava em convidar você e o Alec para jantar. Justin vai chegar outra vez tarde, então...

— Sinto muito, Papai. Alec já aceitou o convite do Theron para jantar. Possivelmente no fim de semana?

— Certo, não há problema. — Luc sentiu o ardor das lágrimas. Que diabos estava acontecendo com ele ultimamente? — Vou desligar, tem que se preparar para ir trabalhar.

— Está bem. Falamos mais tarde.

— Amo você, — Luc disse, piscando rapidamente.

— Amo você também.

Luc terminou a chamada e colocou o telefone dentro do bolso da camisa. *Possivelmente seja eu quem precisa ver um médico?*



Justin descansou a cabeça em suas mãos. Ele não podia recordar onde tinha deixado seu livro de jogadas. Merda, fazia somente uma hora que o tinha. Possivelmente sem essa dor de cabeça poderia concentrar-se.

A briga com Luc, combinada com a chamada sobre um de seus jogadores, havia totalmente fundido sua mente. Depois de combinar sua atitude sobre as tarefas com o jogador, sua mente retornou ao Luc.

Ele não parecia poder estar no mesmo cômodo com seu amante sem que ele o incomodasse. Não poderia Luc perceber que ele somente queria relaxar ao retornar a sua casa depois de um comprido dia de trabalho, Ultimamente ele estava programando entrevistas mais e mais tarde para evitar discutir com o homem que amava. Isto pelo menos não tinha trocado.



Ele seguia amando Luc mais que a sua própria vida, inclusive mesmo quando esse homem o estava conduzindo lentamente à loucura.

Um toque na porta, trouxe sua atenção ao presente.

— Adiante.

Julian entrou em seu escritório deixando seu livro de jogadas na mesa.

— Deixou isto no vestiário.

— Obrigado. — Quando tinha estado nos vestiário?

— Está tudo bem? — Julian perguntou, tomando assento em frente a mesa do escritório de Justin.

— Sim. Tudo bem. Exceto que eu acho que algo está fazendo com que perca minha concentração.

Julian riu.

— Como é isto?

Justin moveu sua cabeça e assinalou o livro de jogadas.

— Nada. Não é importante. — Ele alcançou uma garrafa de água e tomou um gole. — Como está o joelho do Koby?

— Bem. Ele vai estar pronto para o jogo de sábado.

— Essa é a melhor notícia que tive em todo o dia. — Justin estirou seus braços sobre sua cabeça e de um lado ao outro. Ele notou que Julian o olhava com uma expressão divertida no rosto. Justin deixou de esticar-se,

— O que foi?

— Sente-se bem?

Justin soltou lentamente o fôlego.

— Eu estou bem, porque todos estão me perguntando isso?

Julian encolheu os ombros.

— Deve ser porque não está bem, Possivelmente deveria ir ver o doutor.

Justin entrecerrando os olhos, disse.



— Luc lhe disse que me pressionasse com isso?

— Não, — Julian respondeu. — Mas diversos jogadores sim.

— Quem? — Justin franziu o cenho.

— Não importa.

Justin levantou as mãos.

— Então. Que eu tenha perdido um pouco de peso é o grande problema. Ainda assim sigo fazendo meu trabalho?

Julian levantou as mãos detendo a recriminação do Justin.

— Se acalme.

Justin passou suas mãos pelo seu rosto. Não podia conseguir estar em nenhum lugar onde somente o deixassem em paz?

— Somente faça seu trabalho e me deixe fazer o meu. Eu tenho que pensar como ajudar ao Wendall Cummings para a primeira metade do jogo do sábado.

Quando Julian levantou as sobrancelhas, Justin continuou.

— Ele não está fazendo sua tarefa de História medieval, assim esta fora da primeira metade.

Julian assobiou.

— Eu não quero ser quem lhe diga isso, Diabos, ele enche a metade do estádio com seus admiradores.

— Ainda pior, — Justin ladrou.

Movendo sua cabeça, Julian ficou de pé e se dirigiu à porta.

— Eu ficarei feliz, quando você arrancar o que quer que esteja grudado em seu traseiro.

— Que diabos se supõe que significa isso?

Julian abriu a porta antes de virar-se e olhar para Justin.

— Você mudou, homem. Diabos, inclusive já não o reconheço. E eu não sou o único que encontra-se cansado dessas reuniões tão tarde. Nós *temos* vidas depois do trabalho.

Ambos homens olharam um ao outro durante um momento.



Ambos sabiam que Justin tinha o poder de despedir Julian por lhe falar desse modo. Finalmente, Julian moveu sua cabeça e se foi. Justin golpeou com o punho sua mesa. Maldição. Porque essa gente não podia deixá-lo fodidamente sozinho?



Um golpe na porta de seu escritório, fez com que Luc levantasse a cabeça de seu computador.

— Entre.

O auditor que a companhia tinha contratado colocou sua cabeça pela porta.

— Tem um minuto?

— Claro, Rick, sente-se.

— Eu não quero tirar seu tempo. Eu somente me perguntava se estaria interessado em que revisemos o resto de suas contas durante o jantar. Já esta esgotando o tempo, e eu estou doente de comer sozinho em meu hotel.

Luc pensou a respeito de ir a uma casa vazia.

— Certo. Somente me avise quando estiver preparado e eu apanho meus arquivos.

— Parece-me bem. Rick disse a seu caminho da porta.

Luc se perguntou brevemente se deveria chamar ao Justin, mas rapidamente afastou esse pensamento. Diabos, inclusive saindo para jantar, ele estaria em casa antes que Justin. A lembrança de sua discussão ainda lhe doía. Ele ia uma e outra vez revisar sua relação dos últimos meses e ainda não sabia por que razão Justin parecia tão diferente. Claro, o homem tinha pressões até o traseiro, mas ele sempre tinha dirigido suas coisas bem no passado, sem que Luc sofresse por isso. Mais a óbvia mudança de humor, Essa palidez na pele e a perda de peso eram o que mais lhe preocupava.

Possivelmente ele deveria fazer uma ligação para o Justin? Poderia seu resmungão amante inclusive ir? Girando de volta a seu computador, Luc tratou de concentrar-se em seu próprio trabalho. Ele teria todo o tempo para preocupar-se sobre sua relação mais tarde.



Antes de se dar conta, já eram cinco e meia, e Rick estava batendo a sua porta.

— Pronto?

— Sim. Ele tomou o pacote de pastas de sua mesa os colocando dentro da maleta. — Eu tenho apenas uns vinte que não revisamos.

— Tudo bem, Seus outros arquivos estavam impecáveis. Estou seguro que não levaremos muito tempo.

Luc fechou a maleta e seguiu Rick para fora da porta. Se seus olhos aconteciam de notar as largas costas do homem, isso não significa nada, correto?

Eles desceram pelo elevador juntos, e Luc começou a caminhar para seu carro.

— Você pode vir comigo no meu carro, eu o deixo na volta, é meu caminho para o hotel, — Rick disse.

Luc moveu sua cabeça.

— Está certo. Somente pensei em irmos ao Búffalo Sally, pois está em meu caminho nos subúrbios da cidade.

Rick o olhou por um breve momento e assentiu.

— Bem, eu o sigo.

Durante a viagem, a culpa tirou o melhor dele, e ele alcançou seu telefone. Ele olhou o relógio, sabia que podia estar provavelmente terminando o treino, embora Justin parecia dar aos jogadores mais e mais tempo, A seleção oficial para o jogo seria em três semanas, e a temporada de vitórias dos Buckhorn⁴ prometiam uma possibilidade. Luc sabia que Justin cobiçava o Super Bowl de Natal para ele e seus jogadores, e ele estava dando todo o impulso à equipe para obtê-lo.

Chegando no restaurante, Rick estacionou ao lado de Luc.

— Lugar agradável, — Rick disse, saindo de seu carro alugado.

Luc olhou para a frente do edifício de pedra.

— Os melhores filés na cidade em minha opinião.

⁴ O nome da equipe de futebol americano da universidade que Justin treina.



Rick alcançou primeiro a porta, a abriu e a sustentou para o Luc.

— Primeiro você, — o auditor disse.

Luc quase saiu de sua pele quando sentiu a mão de Rick na parte baixa de suas costas enquanto ele passava pela porta aberta.

O cabelo da parte de trás de seu pescoço arrepiou ante o mais que amistoso contato.

O garçom levou a ambos a sua mesa, e Luc imediatamente colocou sua maleta diante dele.

— Você tem alguma preferência sobre qual arquivo revisar primeiro?

Rick moveu a cabeça. Antes que pudesse responder, o garçom lhes perguntou se desejavam tomar alguma bebida. Quando o jovem se afastou da mesa, os olhos de Rick o seguiram.

Luc se moveu um pouco. Como não tinha visto os sinais? Rick era obviamente gay. Nenhum hétero observa a outro homem, como Rick o tinha feito, e o que fora claramente aberto, com seu olhar como se o estivesse comendo, preocupou ao Luc. *Ele quer que eu saiba.*

— Os arquivos. — Luc propôs.

Rick tomou seu menu e observou ao Luc.

— Porque não desfrutamos do jantar antes de discutir de negócios?

Luc sentiu o pé de Rick viajar, subindo por dentro de sua panturrilha. Merda.

— Eu preferiria que começássemos, tenho que chegar logo em casa e estamos a uma hora de distância, — Luc disse, apartando suas pernas longe de Rick e separando o assento.

O garçom retornou com as bebidas, Luc tinha um arquivo na mão. Rick flertou abertamente com o jovem, e Luc ficou perplexo.

— Você sempre faz isso? — Luc perguntou quando o garçom deixou o pedido e se afastou da mesa.

— O que? Flertar? — Rick perguntou. O bonito homem deu de ombros. — Não há nenhum mal nisso. Estou de viagem durante três semanas ao mês, é muito solitário.



Luc se engasgou com seu chá gelado, quando o pé de Rick pressionou atrevidamente entre suas pernas. Ele recordou o primeiro jantar com Justin, e como ambos se tocaram debaixo da mesa. Isso não se parecia em nada com aquilo.

Zangado, Luc empurrou o pé de Rick afastando-o de seu lugar, e deslizou fora de sua cadeira.

— Eu não estou interessado. — Ele tomou o pacote de arquivos da maleta e os colocou na mesa em frente ao Rick. — Aqui estão os arquivos, boa noite. — Retirou um par de notas de sua carteira e os lançou na mesa, antes de dar meia volta e partir.

No momento que chegou ao carro, ele se sentia doente. Ele saberia subconscientemente que Rick lhe estava pedindo mais que um jantar? Ele sentiu que ia adoecer se não se afastasse, saiu com o automóvel do estacionamento, queria mais que depressa chegar ao seu lar.

Lar. Dele e Justin.



Capítulo Três

Apesar de sua martelante dor de cabeça, Justin fez o esforço de correr com seus jogadores durante o treinamento. Ele tinha tomado vários comprimidos para dor antes de entrar em campo, mas eles não estavam fazendo efeito ainda.

Quando a dor de cabeça se fez mais intensa, e começou a ver manchas, ele cedeu, e se sentou nos bancos.

Os jogadores estavam dando suas voltas de relaxamento. Se somente pudesse agüentar outros dez minutos, ele podia ir ao seu escritório e recostar-se antes da reunião.

Ele descansava a cabeça em suas mãos, quando sentiu um golpe de Julian em suas costas.

— Está bem?

Justin olhou para o outro treinador da equipe. Ele abriu a boca para dizer que estava bem, mas não pôde formar as palavras. Era como se seu corpo recusasse a cooperar. A expressão em sua cara provavelmente mostrava seu alarme. Julian saltou os bancos e gritou a um assistente de treinador para chamar o 911.

Justin tratou outra vez de falar, sem resultados.

— Fique bem aqui, — Julian disse e correu.

Oh, meu Deus. O que está acontecendo comigo? Tudo em que podia pensar, era em Luc, e sua estúpida briga, na manhã desse dia. Seu amante estava certo.

Quando um grupo de treinadores e jogadores começaram a rodear os bancos, Justin sentiu seu lado esquerdo dormente. Ele caiu no chão como um boneco de trapo.

Não. Eu não quero morrer desta maneira. Não aqui. Não agora.

Julian caiu no jardim junto a ele, e tratava de lhe colocar algo na boca. Justin instintivamente girou sua cabeça.

— É aspirina, — Julian disse, forçando o comprimido branco a passar entre seus dentes.



O sabor era horrível como se cobrisse sua língua. —oooc,— ele tratou de tirá-la. Seu amante nunca seria capaz de perdoá-lo.

— Luc? — Koby perguntou, olhando o Julian. — Não tem o número do Luc programado em seu celular?

Julian moveu sua cabeça. — Não, mas tenho o do Max.

Quando o ruído das sirenes encheram o ar do frio outono, Justin olhou impotente ao seu amigo, tentando encontrar Luc.



No meio do caminho de sua casa, o telefone de Luc começou a tocar. Levantando-o do lugar aonde o tinha deixado antes, Luc olhou a tela, esperando que fosse Justin. Seu coração se preocupou por um breve momento quando viu que era o nome de Max que aparecia na tela.

— Olá?

— Papai?

O tom na voz de Max chamou a atenção de Luc imediatamente.

— O que está errado?

— Onde está? — Max perguntou.

— Na estrada a caminho de casa. Por quê? Aconteceu algo ruim?

Max se deteve um momento antes de responder.

— Eu acho que você deveria parar no acostamento.

— Maldição, filho, me diga o que acontece? Sabia antes que as palavras saíssem de sua boca, que algo tinha acontecido ao Justin.

— É Justin. Julian acaba de chamar. Ele... Teve algum tipo de derrame, Papai. Eles o levaram para o hospital.

Um soluço rasgou o ar antes que ele pudesse tomar a seguinte respiração. O carro invadiu o acostamento quando ele tratava de manter suas emoções sob controle. O alto ruído de uma buzina o assustou ainda mais.



— Papai estacione, até que você fique sob controle, — Max gritava em sua orelha. — Alec e eu estamos a caminho do hospital. Nós o cuidaremos, tente chegar seguro.

Uma vez que o carro retornou a seu percurso correto, Luc tratou de acalmar-se ainda mais.

— Eu estou bem, Somente me desviei um pouco, mas eu não preciso parar.

— Apenas seja cuidadoso. Nos vemos no setor de emergências.

— Está bem. — Luc desligou e apertou o volante. *Eu deveria já estar em casa. Em que eu estava pensando saindo para jantar com Rick?* — Maldição. — ele gritou.

Passaram outros vinte e cinco minutos antes que chegasse ao estacionamento do hospital. Correndo através das portas automáticas. Os olhos do Luc procuravam por Max.

— Papai, estamos aqui, — Max chamou.

Luc correu através da pequena sala chegando ao seu lado. Ele abraçou ao Max.

— Sabem algo?

— Não, mas deve ser em qualquer momento.

O corpo do Luc começou a tremer. A calma que ele eventualmente tinha adotado, para poder chegar ao hospital, derrubou-se quando Max lhe beijou um lado de seu rosto.

— Eu não posso viver sem ele, — ele soluçou.

— Eu sei, — Max disse brandamente.

Sentiu um quente corpo pressionando contra suas costas quando os fortes braços do Alec o envolveram. Como um sanduíche entre os dois corpos, os joelhos do Luc ameaçavam deixar de sustentá-lo. O sensível gesto de Alec estava completamente fora do costume do dominante grego.

Enquanto ele começava a desabar-se no piso, Alec falou.

— Deixe-me lhe encontrar uma cadeira.

Luc assentiu e conseguiu chegar à cadeira. Max se sentou no braço da cadeira e abraçou ao Luc, enquanto ele continuava chorando.



— Está bem. Nós vamos superar isto, — Max murmurou contra o topo da cabeça de Luc.

Depois de vários minutos, Luc conseguiu recuperar seu controle uma vez mais. Justin poderia necessitar de sua força, e por Deus ele a daria. Ele olhou ao redor da sala, não somente estavam seus amigos, havia também, jogadores e treinadores.

— Havia mais, — Max disse, lendo a mente de Luc, — Mas o hospital convidou à equipe a ir e retornar depois.

Luc piscou rapidamente, afastando as lágrimas. Sabia por que todos os jogadores do Justin queriam estar aí. Justin tinha tratado a todos e cada um deles como a sua família. Esta era a prova do afeto que a equipe sentia por seu amante.

Seus pensamentos foram interrompidos quando o médico entrou na sala.

— Luc Henley?

— Sim, — Luc respondeu, ficando de pé.

O doutor olhou ao redor da sala.

— Você prefere falar em particular? Luc negou com a cabeça e segurou a mão de Max.

— Está bem. Eu sou Mark Wayne, o médico residente aqui no serviço. O Senhor Nelson sofreu o que chamamos de uma hemorragia subaracnóidea⁵. O que eu preciso saber é se o paciente sofreu algum trauma na cabeça recentemente?

Luc moveu sua cabeça.

— Não que eu saiba. Ele esteve doente ultimamente, com vômitos e dor de cabeça.

O doutor assentiu.

— Parece ser então uma hemorragia subaracnoidea espontânea. Os sintomas freqüentemente são os que você descreve. Nós lhe realizamos um exame exploratório com a

⁵ A hemorragia subaracnóidea é um tipo de ataque causado pelo rompimento de um vaso sanguíneo, que forma uma acumulação de sangue na superfície do cérebro. O sangue oriundo de uma hemorragia subaracnóidea preenche a porção de espaço que se encontra entre o próprio cérebro e a membrana aracnóidea (a membrana média que cobre o cérebro). A grande acumulação de sangue atua como uma massa que cresce e pressiona o cérebro, interferindo com o seu funcionamento. Para além de causar este efeito, a hemorragia também interrompe o fornecimento vital de sangue para uma área do cérebro que era normalmente alimentada pelo vaso rompido.



tomografia computadorizada, e encontramos uma pequena área de sangramento entre o aracnóides, uma membrana que cobre o cérebro.

Luc se sentiu doente. Max e Alec o sustentaram pela cintura, em um esforço de mantê-lo de pé.

— Em português, por favor?

Dr. Wayne sorriu.

— Nós não saberemos até que outros testes sejam feitos, mas posso supor que o Sr. Nelson tem uma anormalidade em um ou mais de seus vasos sanguíneos do cérebro. A alta pressão e outros fatores como o estresse danificaram uma já debilitada área, e ela começou a sangrar. Pelo que me contou, eu diria que a veia já vinha sangrando há algum tempo.

Luc trouxe um nó em sua garganta. Isso não estava nada bem, eles sabiam.

— Você pode deter isso?

— Nós o estamos monitorando de perto, mas eu gostaria que ele fosse transferido ao hospital de Spokane⁶. Já falei com um neurologista, o Dr. Jeff Spencer. Por hora, não está claro se alguma das hemorragias irá necessitar cirurgia.

— Quão extenso é o dano? — Luc perguntou.

— Nós não sabemos ainda.

— Quando poderá transferi-lo? — Luc perguntou.

— Provavelmente em algumas horas. Temos que nos assegurar de que ele esteja estável, antes de poder transferi-lo.

Luc assentiu.

— Alguém nos manterá informados?

— Definitivamente. — O doutor apertou a mão de Luc.

— Obrigado, Dr. Wayne.

— Não há por que. Eu sinto que não possamos fazer mais por ele. Nosso hospital não está equipado como o de Spokane.

⁶ Cidade no estado de Washington.



Depois de apertar as mãos dos outros na sala, o doutor se foi.

Luc caiu de volta na cadeira, sentindo-se afligido. Ao menos Justin estava vivo. Ele seguia dizendo a si mesmo. Sabia que podia tratar com o resto. Poder olhar dentro dos olhos de Justin cada manhã valia a pena viver para ele.

— Está bem? — Max perguntou, pondo sua mão no ombro de Luc.

— Sim, — ele disse e adicionou — Nós lidaremos com isso.

— Claro que lidaremos. Todos nós.



Depois das duas da manhã, levaram Justin a um pequeno cubículo na UTI⁷. Inclusive quando já tinha passado a hora da visita, o doutor falou para Luc que ele podia ver o Justin.

Ele entrou no quarto e imediatamente foi para o lado de Justin. Várias máquinas emitiam bips, e tinha tubos entrando em seu amante, mas isso era secundário, O importante era que ele podia tomar a mão de Justin e lhe dizer o tanto que o amava.

Eles não conheciam a extensão de sua condição, até que pudessem lhe fazer mais exames, que seriam feitos em algumas horas, até então queriam que Justin seguisse dormindo.

Inclinando-se sobre a cama do hospital, Luc viu o pálido rosto de seu companheiro.

— Eu estou aqui, — disse-lhe e lhe deu um beijo na face — Eu sempre estarei aqui.

— Senhor?

Luc olhou sobre seu ombro uma enfermeira que o chamava da porta.

— Está bem, — ele disse com um movimento de cabeça. Ele deu mais um beijo na pálida pele de Justin.

— Amo você, — ele murmurou e retirou-se do pequeno quarto

Chegando à sala de espera, ele olhou seu relógio. Pensou em ir até sua casa e tratar de dormir um pouco, mas sabia que isso não aconteceria sem Justin junto a ele. Max e Alec estavam desabados juntos no sofá dormindo quando ele entrou.

⁷ Unidade de Terapia Intensiva.



Luc tocou a bochecha de seu filho,

— Porque não vão ambos para sua casa?

Max abriu os olhos.

— Como ele está?

Luc deu de ombros. Ele não queria falar a respeito disso.

— Ele esta dormindo. Vou ficar na poltrona, caso algo inesperado aconteça.

Alec ficou de pé e se estirou.

— Eu discutiria com você, se ajudasse em alguma coisa. — O grande grego levantou Max. — Quer que lhe tragamos alguma coisa?

Luc moveu sua cabeça.

— Vou para casa depois que vocês dois retornarem, provavelmente empacote um par de malas e levá-las para a casa de férias. Está um pouco mais perto de Spokane.

— Boa idéia, — Max disse, bocejando. Ele beijou a bochecha de Luc.

— Nós retornamos em algumas horas.

Uma vez sozinho, ele notificou à enfermeira de plantão que estaria na sala de espera, se por acaso algo acontecesse. Estendendo-se no duro e estreito sofá, Luc cravou a vista no teto. Às vinte horas anteriores tinham sido as piores de sua vida.

Se ele somente pudesse voltar o relógio. Ele deveria ter arrastado Justin ao médico, ao invés dizer a seu parceiro que fizesse isto. Maldição. Sabia que algo estava mau. Se ele somente tivesse seguido seus instintos possivelmente Justin não estaria deitado em uma cama de hospital.

Quando seus olhos começaram a fechar-se, ele ofereceu uma oração. Ainda não sabia o alcance do dano que o sangramento tinha causado, mas sabia que poderia requerer toda a paciência que ambos pudessem reunir.





— Alguma notícia? — Julian perguntou. Tomando assento, lhe passou um copo de café. Luc tomou o copo de café em sua mão.

— Ele segue em cirurgia. A enfermeira saiu faz uns trinta minutos e me disse que tudo vai como estava previsto.

Enquanto ele tentava tomar um gole de sua bebida quente, seus olhos percorriam a sala. Todo mundo que eles conheciam e amavam estavam presente. Ele ainda não podia acreditar como seus amigos tinham deixado de trabalhar para estar presente pelo Justin.

Max pareceu lhe ler a mente,

— Legal, não é?

— Hum?

Seu filho assinalou a sala.

— Você e Justin passaram a serem nomeados os patriarcas desta estranha espécie de família.

A declaração lhe agradou. Ele tinha pensado no grupo de pessoas como sua família desde seu primeiro encontro. Embora nunca houvesse se considerasse o patriarca.

— Eu não sou tão velho, — ele brincou.

Max se inclinou e o beijou na bochecha.

— É a primeira vez que o vejo sorrir desde que começou tudo isto.

Luc assentiu.

— Eu não pensava que teria muito por que sorrir, mas somente ver esta gente ao redor e seu amor... — Ele se deteve antes de começar a chorar outra vez. Se tinha convertido em algo normal ultimamente, e estava seguro que seus amigos começavam a preocupar-se com ele.

— Está bem, — Max disse, pondo suas mãos nos joelhos de Luc.

Decidindo focar-se no positivo, Luc falou para o Max o que tinha conversado com o doutor.

— O Dr. Spencer acha que ao remover o vaso prejudicado, Justin poderá muito bem recuperar algo do uso desse lado. — Ele deu de ombros. — De qualquer maneira há esperança.



Ele vai requerer terapia, mas Justin é suficiente cabeça dura para não deixar cair por muito tempo.

— Bom. Isso é muito bom, pai.

— Ficaremos na casa de Evergreen enquanto ele se recupera.

Max assentiu.

— O que decidiu sobre seu trabalho?

— Eu pedi licença de ausência.

— Vai estar bem no referente ao dinheiro? Porque eu posso sempre ajudar.

Luc olhou para seu filho. Ele não sabia se antes tinha estado mais orgulhoso do homem em que se converteu Max.

— Eu tenho meus investimentos no banco. Você não pensa que eu estive todo estes anos trabalhando e não segui meus próprios conselhos? — Ele cobriu a mão do Max com a sua. — Tenho bastante dinheiro para parar se for necessário. O importante é cuidar do Justin. Ele tomou um gole de café. A primeira vez que viu Justin na cama de hospital, ele pensou para si mesmo, é isto? Poderei ser capaz de envolver meus braços ao redor do homem que amo?

As semanas prévias ao acidente tinham sido difíceis, mas ele tomaria isso como algo que tinha que acontecer, de agora em diante, viveria cada dia com o Justin como se fosse o último.



Capítulo Quatro

— Justin! Pare! — Luc gritou, entrando no quarto.

Justin abriu e fechou a boca, e imediatamente começou a chorar. *Merda*. Luc caminhou para a cadeira de rodas e se inclinou.

— Sinto muito, — Luc disse, passando suas mãos sob um lado do rosto de Justin. — Mas você não pode continuar gritando às pessoas que querem somente lhe ajudar.

Luc olhou sobre seus ombros à enfermeira. Ele podia ver em seus olhos que ela entendia. O Dr. Spencer lhe tinha explicado que o humor de Justin podia ser extremamente irritante no momento. Era óbvio que a enfermeira tinha tratado com pacientes como Justin no passado.

— Vamos, bebê, — Luc tratou de acalmá-lo. Ele beijou os suaves lábios de Justin, antes de secar suas lágrimas. — Vamos para a casa.

Justin assentiu. Seu amante não falava muito depois do acidente. Não era que não pudesse, era mais por que não queria. Luc não entendia, a voz de Justin estava apenas levemente incompreensível.

Dr. Spencer disse que quanto mais a usasse, melhor seria, mas seu companheiro seguia recusando-se.

As últimas flores já estavam no carro, Luc parou ao lado dele.

— Preparado?

Justin assentiu com a cabeça uma vez mais. Luc virou seus olhos para a enfermeira enquanto ela acomodava as coisas que levaria para o carro.

Ele tinha saído dias antes para vender seu alto SUV e comprar um carro que resultasse mais fácil para Justin poder entrar ou sair. Luc só esperava que ele não fizesse um grande alarde com isso.



Ele descansou sua mão no ombro de Justin durante a viagem no elevador. Sabia que seu amante estava apreensivo a respeito de deixar a segurança do hospital. Com o corpo de Justin não cooperando como habitualmente, eles sabiam que iam haver grandes mudanças.

Empurrando sua cadeira de rodas fora do hospital, Luc se deteve frente ao Mercedes Sedam. Ele decidiu evitar fazer qualquer pergunta ao Justin. “Você gosta? Eu quis um destes durante anos. E finalmente decidi que era o momento correto para ser generoso comigo.”

Justin dirigiu um olhar frio para ele. *Merda*. Seu amante não o tinha acreditado. Luc esperava que Justin não fosse fazer uma cena em frente ao hospital. Felizmente, seu companheiro não disse nenhuma palavra. Eles tomaram caminho para sua casa em Evergreen.

— Por quê? — Justin perguntou.

Luc apertou o volante um pouco mais forte.

— Eu só pensei que podia ser mais fácil e mais cômodo para você. Por favor, não faça um problema disso.

Justin virou sua cabeça para fora da janela do passageiro.

Luc podia dizer pela respiração de Justin, que ele tinha começado a chorar outra vez.

Procurando um lugar para estacionar, Luc se desviou junto a um parque e desligou o motor.

— Olhe para mim, — ele disse para as costas de Justin.

Finalmente seu amante fez o que lhe pediu.

— Eu sei que está deprimido e assustado, mas chorar todo o tempo não vai ajudar. Eu amo você do mais profundo de minha alma, mas vê-lo chorar me entristece.

— Eu sou uma carga, — Justin disse através de suas lágrimas.

— Nunca, — Luc respondeu, movendo a cabeça. — Não pense isso. Estar com você significa tudo para mim. Claro que vão ser tempos difíceis, mas nós passaremos por eles, porque nos amamos. — Ele segurou o queixo de Justin e se inclinou para beijá-lo. — Sua vida é minha vida.

Justin mordeu seu lábio inferior enquanto as lágrimas desciam por suas bochechas.



— Nossos amigos têm feito algumas modificações na casa para facilitar sua reabilitação. Alguns da equipe podem estar lá quando chegarmos na casa, por favor, somente os agradeça.

Luc viu Justin apertar a mandíbula.

— Justin essas pessoas estão querendo ajudar. Deixe-os fazê-lo.

— Sinto muito, — Justin murmurou.

— Não sinta, eu sei que você não pediu nada disso, mas nós tratamos de fazer o melhor que podemos, Seu trabalho é escutar ao doutor e se pôr a trabalhar em sua reabilitação, incluindo conversar comigo.

— Pareço um bêbado, — Justin retrucou.

— Sim, um pouco possivelmente, mas eu falei com você bêbado várias vezes com o passar dos anos. Sua fala não focará melhor se você não começar a falar.

Justin assentiu com a cabeça, mas não falou.

— Então, está melhor agora? — Luc perguntou.

— Sim, — Justin disse.

— Está bem, então vamos para casa, antes que todo mundo nos procure.



Depois que seus amigos e Max se foram, Luc ajudou Justin a subir na cama.

Eles tinham convertido o estúdio em um dormitório completo, para que Justin e Luc se locomovessem melhor, já que os quartos ficavam na parte de cima.

— Alegra-me que eles se foram. Eu amo que sejam tão carinhosos, mas é exaustivo para você e para mim, — Luc comentou.

— Vou preparar algo para jantar enquanto você descansa, — Luc disse, despindo Justin. Ele colocou seu amante em cima da cama, e começou a caminhar para sair do quarto.

— Fica? — Justin disse.

Luc se virou para ele e sorriu.



— Esperava que dissesse isso. — Ele começou a despir-se, Tinham passado cinco semanas desde que teve Justin em seus braços. O fato de que Justin não pudesse fazer nenhum esforço junto a ele não era o ponto. Luc só queria abraçar ao seu homem.

Deslizando-se em cima da cama ele se envolveu ao redor de Justin.

— Melhor?

— Sim, — Justin murmurou.

— Eu senti tanta saudades, — Luc disse, depositando beijos no pescoço e no rosto de Justin. — Eu estava tão assustado de não ter uma oportunidade de tê-lo assim.

Ele sentiu Justin esticar-se em seus braços,

— Não faça isso bebê, — ele o repreendeu. — Nós estamos aqui juntos, isso é o importante. Somente me deixe abraçá-lo enquanto você dorme.

— O que se...gue agora? — Justin perguntou.

— Bem na segunda-feira começa uma intensa terapia física. Pretendo ir ao escritório durante as horas enquanto você estiver lá. Além disso, levaremos um dia de cada vez.

— Meu trabalho? — Justin perguntou.

Luc estava surpreso por ele demorar tanto em perguntar sobre sua equipe. Sabia que afligia a mente de Justin, mas esta era a primeira vez que perguntava.

— Chet Sloan está se encarregando, até que você retorne por seus próprios pés.

Ele viu a cara de Justin fechar-se. Sabia que era difícil para ele escutar que foi substituído.

— É somente temporário. Até que você retorne, na seguinte temporada.

Justin não mostrava nenhuma expressão. Isso até que Luc viu uma solitária lágrima descer pela bochecha de Justin que soube a dor de seu amante. Montando sobre o torso de Justin, Luc se sentou e virou a cabeça de Justin.

— Me olhe.

Justin tratando de apartar-se, fechou os olhos. Isto quebrou o coração de Luc ao ver o usualmente homem alegre, agora todo o tempo deprimido.



— O que posso fazer para lhe ajudar? — ele perguntou com lágrimas caindo por suas próprias bochechas.

— Deixe-me ver a equi...pe. — Justin finalmente disse. — Eu sei que não po...sso ser treinar.

Luc moveu sua cabeça.

— Eu não acho que seja uma boa idéia.

Quando Justin começava a argumentar, Luc o beijou.

— Não é que não queira, É que estou apenas... assustado. Você costumava se excitar muito quando estava no campo. Essa é a ultima coisa que necessitamos agora.

Luc limpou suas próprias lágrimas. Apesar de que finalmente a pressão sangüínea estava sob controle, Ainda havia riscos.

— Eu não quero perder você para um jogo de futebol.

— Viva por hoje, — Justin disse.

Isso não era o que Luc esteve dizendo por semanas? Ele sentiu uma opressão em seu peito pelas implicações dessa declaração.

— Está me dizendo que o futebol significa mais para você do que eu? Porque eu fui sempre o segundo por anos. Nunca lhe havia dito isso, mas estou cansado disso.

— Não! — Justin gritou e usou sua mão boa para empurrar ao Luc. — Nunca o segundo. Mas eles me necessitam.

Luc sentiu a ira correr dentro dele.

— E eu não? — Ele desceu da cama e vestiu seus jeans. — Eu tenho novidades para você, Justin. Eu preciso de você. Maldição! Realmente precisa cuidar melhor de você mesmo. Recorda de todas as vezes que me ouviu pedir para que fosse ver um maldito médico! Mas seu precioso futebol vinha em primeiro lugar, e você fez a maldita certeza para que eu soubesse disso.

Sem dar oportunidade para Justin responder, Luc abriu a porta e saiu do quarto. Quando chegou à cozinha estava tremendo. Ele abriu o refrigerador e retirou uma cerveja.



— Que se fora o jantar.

Luc pegou a garrafa de cerveja e caminhou para fora na varanda da frente. Sentou-se na cadeira de balanço, e deu um gole em bebida. Quanto mais tempo passava pior se sentia. Porque ele se sentia daquele jeito?

Ele procurou em sua alma a resposta. Quando finalmente a encontrou, ele se rompeu. *Por que me sinto culpado.* Na noite do acidente de Justin, ele estava jantando com outro homem. Que acontecesse ou não algo, não era o ponto.

Sobre ele se sentir em segundo lugar, nisso não tinha mentido, mas possivelmente não era tudo culpa de Justin. Ele deixou seu companheiro se afastar mais dele. Sentado no balanço, ele recordou a primeira vez que tinha feito amor com o Justin.

— Merda.

Era importante manter as emoções sob controle. O Dr. Spencer lhe tinha advertido repetidamente a respeito das mudanças de humor de Justin. Luc sabia que era um efeito secundário, Porque seguia chateando-se com isso? Possivelmente algumas sessões com Joe ou Theron lhe ajudariam.

Levantando-se, Luc terminou sua cerveja e a colocou em cima da mesinha. Logo entraria e iria se desculpar por ter agido assim. Caminhando para fora da casa, ouviu um ruído.

O pânico o assaltou, e ele correu de retorno para dentro da casa. Quando chegou ao quarto correndo, quase caiu sobre Justin. Seu homem estava evidentemente tratando de alcançar sua cadeira de rodas.

— Bebê — O que está fazendo? — Luc perguntou. De joelhos no piso, ele puxou Justin para dentro de seus braços.

— Ia procurá-lo, — Justin disse. — Eu sin...to.

Luc sustentou Justin mais forte, enquanto seu amante começava a tremer. Ele embalou o comprido corpo balançando-o para frente e para trás, como se fosse um menino. — O que estamos fazendo? Eu vinha dizer o mesmo para você.

Justin se estirou e puxou a cabeça de Luc para um beijo.



A paixão em seu amante surpreendeu ao Luc. Justin não tinha mostrado tal paixão durante algum tempo.

— Amo você, — Justin disse.

— Amo você também. Mais e mais cada dia — Luc disse, lhe roubando outro beijo. — Deixe-me ajudá-lo a retornar para cama. Eu vou preparar algo para jantar na cozinha e já volto.

Quando Luc retornou com dois sanduíches e duas bananas, Justin estava dormindo. Ele ficou de pé ao lado da cama, e sorriu. Melhor assim. Ele sabia que Justin não estava com vontade de perder tempo. Era meramente cobiçador pensando em sua parte.

Luc retornou à cozinha, colocou os sanduíches em bolsas de plástico. Ele rapidamente comeu uma banana e tomou um copo de água antes de retornar ao estúdio. Ele retirou seus jeans de novo e se meteu sob o cobertor e se enroscou contra o homem que amava.

Ele prometeu a si mesmo falar com o Dr. Spencer a respeito de deixar o Justin assistir aos jogos de sua equipe em casa.

Ele não o tinha mencionado, mas a equipe já tinha sido convidado a jogar o Super Bowl. Era por isso que Justin tanto tinha trabalhado.

Faltavam quase seis semanas para esse jogo, Justin estaria suficientemente bem para viajar para a Califórnia. Possivelmente era o incentivo que seu amante necessitava.



Pelo momento do jogo do Super Bowl, Justin estava até o pescoço em depressão. O doutor lhes advertiu que voar ou viajar pela estrada estava fora de toda possibilidade. Luc fazia tudo o que estava ao seu alcance para alegrar ao seu amante, mas nada tinha funcionado.

— Você deveria ir, — Justin disse.

Sentado diante da mesa do café da manhã, Luc deixou seu garfo no prato.

— Porque diabos eu iria a San Diego sem você? Se eu fosse, era para estar com você, não para ver um jogo de futebol.



Justin o assustou, empurrando o prato da mesa. O prato quebrando e o ovo voou fora da mesa, mas o que o atemorizou, foi ver no rosto de Justin uma mistura de ira e tristeza, tão profunda que quase fez Luc chorar.

Ele ficou de pé, e foi se ajoelhar junto ao seu amante. Ele recostou sua cabeça na coxa de Justin e envolveu a cintura de seu amante.

— Por favor, não faça isto, está bem. Nós podemos ver o jogo na televisão. Eu posso convidar nossos amigos, se quiser.

Justin moveu sua cabeça.

— Eu não vou ver o jogo.

Luc sentou-se olhando acima a Justin.

— Sim, você vai.

— Não! — Justin gritou dando um murro na mesa.

Ficando de pé, Luc pôs as mãos em seus quadris. Esta merda de auto-piedade tinha que terminar.

— Se você não ver esses rapazes jogarem, então você não é o homem que acreditei que foste.

— Não devo ser então, — Justin disse com a voz mais fria que Luc havia ouvido até então.

Em lugar de ficar e seguir discutindo, Luc deu meia volta e saiu da cozinha. Ele tinha muitas coisas para dizer a Justin, mas se as dissesse poderia zangá-lo ainda mais.

Tomando seu telefone celular da mesa no corredor, ele saiu para o frio ar da manhã. Abrindo o telefone chamou a Theron.

— Theron, — seu amigo respondeu.

— Sou eu.

— O que aconteceu? — Theron perguntou.

Luc respirou fundo, enquanto pensava na conversa que acabava de ter. Deteve-se e se deixou cair.



— Eu não sei se vou poder mais com isto. Eu o amo muito, mas ultimamente não posso estar inclusive no mesmo espaço que ele. Ele grita comigo constantemente. Nada do que eu diga é correto, agora diz que não vai ver sua equipe jogar.

Ele podia sentir suas lágrimas congelando em suas bochechas, mas não as limpou, em dias como este, ele queria tomar um avião e afastar-se o máximo que pudesse de Idaho,

— Trate de se acalmar, — Theron disse. “Nós falamos sobre isso antes, Luc. É perfeitamente normal que ele tenha maus dias.

— Ser um cuidador é um trabalho malditamente duro, possivelmente deveria deixar que um de nós se encarregasse dele para que possa tirar um dia de descanso.

— Eu sei que não posso fazer isso. Eu só não estou tendo um bom dia e eu estou aqui para desfrutar dos momentos com o homem que estou apaixonado. Eu sei que ultimamente são poucos, mas parece que eu vivo para esses momentos ultimamente.

— Esse é exatamente meu ponto. É maravilhoso que você deixe tudo para cuidá-lo, ninguém esperaria menos de você, mas necessita mais. Não deixe que o mau humor de Justin e sua incapacidade de aceitar tudo isso, comece a deprimir você também.

Luc enxugou os olhos.

— Eu suponho que já o fez.

— Quer que fale com ele sobre o jogo? Michael me disse que a equipe está planejando algo especial para Justin.

— Não, Eu o farei. Eu decidi falar com ele de qualquer maneira. Eu somente precisava me acalmar primeiro. — Luc não sabia o que teria feito se Theron não tivesse estado ali para apoiá-lo.

— Me ligue se necessitar algo. Combinaremos um jantar para uma noite destas. Max e Alec podem cuidar do Justin durante uma noite.

— Possivelmente, — Luc disse, secando-o rosto. — Está bem. Bom se eu tiver que falar com Justin é melhor fazê-lo agora. O jogo começa em uma hora.

— Boa sorte.

Viver por Hoje
Paixão no Campus 12



Carol Lynne

— Obrigado, eu vou precisar.



Capítulo Cinco

No momento que Luc retornou à cozinha, Justin já tinha se ajeitado para limpar um pouco da desordem.

— Eu faço isso, — Luc disse, agachando-se para apanhar o prato quebrado.

Olhando para a parte de trás da cabeça de seu amante enquanto limpava, Justin se sentiu ainda pior. Ele odiava que sua ira saísse de controle assim. Sabia que Luc inclusive não merecia. O homem era um santo.

— Sinto muito, — Justin disse.

— Eu também, — Luc disse, jogando o prato quebrado na lata de lixo. — Podemos ir à sala e conversar?

O primeiro pensamento de Justin era que ele tinha aborrecido muito ao Luc, e que ele queria deixá-lo. Que faria ele sem a fortaleza de seu amante? As lágrimas uma vez mais começaram a fluir. Parecia que ultimamente tudo o que fazia era chorar.

— Sinto muito. Eu tentarei agir melhor. Por favor, não me deixe.

Luc se deteve e virou para Justin.

— Deixar você? Diabos, eu me assusto em lhe deixar por algumas horas, por que acredita que eu poderia lhe deixar?

— Porque sou um idiota, — Justin admitiu.

— Sim, o é, mas isso não é inteiramente sua culpa.

Justin esticou seu braço direito e alcançou ao Luc colocando-o em seu colo.

— O que está fazendo? — Luc perguntou. — Eu posso machucá-lo.

— Não, — Justin disse. — Nós precisamos disto. Eu necessito disto. — Ele inclinou ao Luc, segurando-lhe o queixo para um suave beijo. — Eu verei o jogo se o fizer feliz. — Ele sabia que preferiria morrer a ver a equipe jogar sem ele, mas ele faria pelo Luc.

Luc moveu sua cabeça.



— Não por mim. Você fará por cada um desses meninos que ralaram seus traseiros trabalhando durante todo o ano para obter isto. Você lhes deve muito.

— Você o verá comigo? — Justin perguntou, inclinando sua cabeça contra o peito de Luc.

Luc beijou o topo de sua cabeça.

— Claro que vou.

— Pode fazer pipocas e nachos? — ele perguntou com um sorriso.

Luc entrecerrou os olhos.

— Agora você está abusando de sua sorte. Isso não é o que eu posso chamar um aperitivo saudável.

— Eu acredito que um pouco de gordura seria agradável. Eu inclusive não me permiti ver besteira em meses.

Luc passou sua mão pelo torso de Justin.

— Você não tem nada de gordura. E suponho que eu posso lhe dar isso uma vez.

Luc seguia no colo de Justin quando este levou a cadeira de rodas à sala. Justin olhou ao redor do grande salão arrumado e de repente quis algo mais íntimo.

— Nós podemos vê-lo na cama?

Luc levantou suas sobrancelhas.

— Sentindo-se brincalhão?

Justin olhou para baixo e sorriu. Eles não tinham tido sexo em meses, e embora sua mente quisesse, seu corpo se negava a cooperar. Possivelmente ele podia fazer algo pelo Luc.

— Eu suponho, que estou, — ele disse.

— Na cama então, — Luc disse, e o empurrou pelo corredor para o estúdio.

Uma vez que Justin já estava nu e na cama, Luc foi preparar os lanches. O jogo, conforme ele supunha começaria dentro de trinta minutos. Ele colocou num canal de vídeos musicais country.



Quando Luc retornou com uma grande vasilha com sua comida favorita, Justin não pôde manter os olhos na televisão.

— Quem diabo diria que Dwight Yockum⁸ poderia ser sexy? Eu nunca me tinha imaginado isso.

— São as pernas, — Luc comentou sentando-se na borda da cama.

— Hmmm, possivelmente. — Ele se esticou para olhar Luc. — Você vai se despir, certo?

— Malditamente certo. — Luc disse e começou a despir-se.

Justin olhou o corpo de seu amante, enquanto se revelava centímetro a centímetro. Isso foi como um golpe em seu estomago.

— Você perdeu peso, — ele disse.

Luc atirou sua camiseta para o chão, e ele viu seu abdômen e torso.

— Um pouco possivelmente, mas acabo de fazer um exame físico completo e estou são.

Justin esperou que Luc estivesse sob os cobertores para passar sua mão pelo peito de seu parceiro.

— Isto é por minha causa? Eu estou lhe estressando.

Luc envolveu seus braços ao redor de Justin e suspirou.

— Tivemos maus dias, eu não vou mentir a respeito disso. Mas, — ele disse, beijando o rosto de Justin, — Isso faz que os bons momentos sejam mais especiais.

— Eu sei que é difícil viver comigo. Com todas as coisas que saem de minha boca antes que eu possa detê-las.

— Shhh, — Luc disse acalmando-o. — Nós o superaremos.

— Sim, — Justin concordou. Ele não podia evitar sentir-se culpado.

— Comamos nossos nachos antes que se esfriem.



⁸ Cantor, ator e cineasta norte-americano que fez várias canções de música country.



Luc mudou para o canal do jogo e colocou seu travesseiro contra a cabeceira da cama. Justin estava ao lado dele, comendo como louco a proibida comida. Não podia evitar sorrir. Ele não tinha tido uma tarde assim com Justin em meses. Luc não podia acreditar que se havia dissolvido o que aconteceu antes. Quando flashes do velho Justin aparecia, qualquer coisa valia à pena.

O comentarista começou a apresentar aos Bighorns em ordem alfabética. Luc olhou para a televisão.

— Eles parecem bem. — ele comentou.

Justin assentiu, deixando o prato de nachos de lado. O ultimo a sair do túnel foi Koby.

— O que é aquilo que ele leva? — Luc perguntou.

— Não sei, — Justin respondeu.

Uma vez que Koby chegou junto a sua equipe, eles desenrolaram uma grande faixa.

“Sentimos Sua Falta, Treinador!”

A garganta de Luc se fechou quando o comentarista falava com a audiência televisiva sobre o acidente de Justin, e de como os Bighorns dedicavam o jogo ao seu treinador principal, Justin Nelson.

— OH meu Deus!, — Luc disse. — Você ouviu isso? — ele perguntou, virando-se para o Justin.

Justin negou, movendo a cabeça. Luc notou como a cor tinha desaparecido do rosto de seu amante.

— Está tudo bem? — Luc perguntou.

Justin assentiu.

— Todo mundo neste país sabe que tive um derrame. Eles sabem que eu decepcionei meu time.

Por que Justin sempre via a metade vazia do copo?

— Hmmm, isto é divertido, e a primeira coisa que passou pela minha cabeça foi, homem esses meninos acham que você é o mundo deles.



Os olhos de Justin estavam de volta na televisão. Luc podia ver que uma batalha interna estava tendo lugar dentro de seu amante. Ele esticou sua mão e acariciou as costas de Justin.

Depois de um momento Justin sorriu.

— É agradável que eles fizeram esta faixa.

— Malditamente correto, — Luc adicionou. Ele sorriu quando Justin pareceu acomodar-se contra ele. — Deixe-me somente desfrutar de todas as jogadas e estratégias postas em ação.



No intervalo, Justin se virou da televisão.

— Pode me emprestar seu telefone? — perguntou ao Luc.

— Não a menos que se acalme e me diga para que o quer.

— Eu preciso falar com o Chet. Ele deveria trocar Brolins e Laramy, e ter Koby correndo com as novas jogadas que estávamos praticando antes de eu... Somente me dê o telefone. — Ele estendeu a mão.

Luc moveu sua cabeça.

— Você não deve fazer isso, Justin. Inclusive se eles perderem o jogo, você precisa provar ao Chet que você tem fé nele.

— Mas eu não acho que tenho, — Justin disse.

— E Chet pode ouvir isso em sua voz. Você construiu uma boa relação com sua equipe. Não arruíne isso agora.

Justin moveu sua cabeça.

— Este jogo significa muito para arruiná-lo.

— Arruiná-lo? Os Bighorns estão ganhando por três pontos. Fazer essa chamada significa mais para você que para o Chet? Porque eu posso ver que ele pode fazê-lo facilmente sem necessidade de que você intervenha e lhe diga que fazer.

Justin se recostou em seu travesseiro. Ele odiava a idéia de deixar que Chet levasse a equipe à vitória. Ele estava derrotado e sabia.



— Hey, hey, o que acontece? — Luc perguntou, deslizando, para deitar-se ao lado de Justin.

— Ele vai me substituir, — Justin murmurou honestamente.

— O que? Não bebê. — Luc começou a beijar o pescoço de Justin. — Chet está esperando que fique orgulhoso dele. Ele foi muito aberto com o fato de que você lhe ensinou tudo o que sabe. Você é uma espécie de monstruoso deus do futebol para ele.

Justin levantou o queixo dando ao Luc mais espaço para explorar. A atenção de seu amante lhe ajudou a acalmar seu orgulho ferido.

— Parece bom, — ele admitiu.

— Sim? — Luc perguntou, rolando acima dele.

— Faça amor comigo. — Justin olhou fixamente nos olhos de Luc. Ele tinha querido dizê-lo várias vezes durante essa semana, mas o momento nunca era o correto. Seu estúpido pênis seguia sem querer trabalhar apropriadamente, ou ele já teria fodido Luc há muito tempo. Justin esperava que Luc seguisse achando-o sexy apesar de sua perna inútil, sua mão preguiçosa e sua má pronúncia. O duro eixo pressionando contra seu estômago lhe deu esperanças.

— E o jogo? — Luc perguntou, inclusive enquanto se estirava para alcançar o lubrificante da gaveta.

— Você é mais importante, — Justin respondeu.

Luc congelou no processo de tirar a tampa. Justin observou o pomo de Adão, de seu amante oscilando várias vezes.

— De verdade significo isso? — Luc perguntou.

O completo impacto que a emoção refletia na cara do Luc, surpreendeu-o. *O que eu fiz para fazer este homem me perguntar isso* Os meses antes do acidente retornaram a ele em um instante. Os olhos de Justin se encheram de lágrimas, enquanto ele começava a se dar conta do que pôde ter perdido.



— Desde a primeira noite em que fizemos amor, você passou a ser o mais importante em minha vida. Sinto-o se eu fiz que se sentisse de outra maneira.

Luc olhou para longe.

— Sim, o fez.

Por alguma razão, Justin sentiu a necessidade de tentar explicar-se.

— Recorda o momento depois de que me trouxe aqui, quando você estava tentando conseguir um grande cliente? Maldição, você trabalhou dia e noite durante duas semanas, conversando e tendo que levar o cara a jantares e essas coisas. E eu não disse nada, porque sabia quão importante era isso para você, mas era difícil chegar a uma casa vazia a cada noite.

Luc assentiu.

— Eu o recordo. Eu sentia saudades também, mas ele era o cliente mais importante que tive até agora. Eu necessitava essa conta.

— Sim, necessitava-a. E eu necessitava esta temporada. Tem sentido, agora?

Luc uma vez assentiu.

— Sim, eu fui um idiota egoísta e compreendo?

Justin se esticou e envolveu sua mão ao redor do agora flácido pênis de Luc.

— Deixe-me compensar você. — Ele tomou o pênis em sua mão e o pressionou ligeiramente. — Sente-se em cima de mim, — ele disse.

Luc sentou com as pernas abertas no peito de Justin. — Escorregue um pouco aqui, assim posso provar ao homem que amo.

Sorrindo, Luc seguiu as instruções.

— Faz muito tempo e provavelmente eu não dure muito. — Luc disse, agarrando a cabeceira da cama.

Com o pênis de seu amante pressionando seus lábios, Justin o beijou, antes de tirar sua língua e lambê-lo.

— Mmm, tão bom quanto me lembrava.



O pênis de Luc deu um salto em suas mãos, enquanto rapidamente foi preenchido pelo sangue.

— Não provoque, — Luc disse bruscamente.

Sorrindo para si mesmo, Justin passou sua língua pela grossa cabeça, antes de colocá-la dentro de sua boca. O gemido de Luc era música para seus ouvidos. Seu amante lhe tinha dado tudo nos dois últimos meses, Justin não podia acreditar que ele pudesse lhe oferecer algo em resposta. Sabia que estava fazendo seu melhor esforço para sustentar o desejo, mas isso não era o que queria Justin.

— Fode minha boca, — ele disse empurrando o pênis de Luc para fora e para dentro outra vez.

Sem uma palavra Luc começou a mover os quadris com um rápido ritmo, colocando seu pênis dentro e fora da garganta de Justin. Eles tinham feito amor muitas vezes durante os anos, assim Luc sabia exatamente quanto Justin podia dirigir.

Justin gemeu em aprovação quando a esponjosa ponta repetidamente golpeou a parte de trás de sua garganta. Sabia que seu parceiro estava perto, quando todo seu notável corpo começou a tremer.

— Está vindo..., — Luc advertiu.

Justin gemeu sua aceitação, enquanto um jorro de abundante semente quente entrou em sua boca. Ele empurrou o bastante para sentir sua essência na língua. Maldição, ele amava o sabor de seu amante. Desfrutou de cada gota, lambendo o pênis de Luc para limpá-lo.

Apartando-se e caindo ao lado dele, Luc beijou Justin.

— Obrigado. Deus, Eu não posso dizer o quanto necessitava disso.

Justin envolveu seu braço ao redor de Luc e beijou seu rosto.

— Amo você.

Luc se aninhou contra o peito de Justin.

— Amo você também.



Após ficarem deitados em silêncio por um momento, Luc tomou o controle da televisão e o deu ao Justin. — Porque não vê o resto do jogo enquanto eu tiro um pequeno cochilo?

Justin tomou o controle. Esta vez, ele disse a si mesmo, que teria fé em seus jogadores e treinadores e só desfrutaria do jogo. Ele pensou. Sim, não importava o que acontecesse, não lhe incomodava ver o jogo, isso sempre o tinha emocionado. Embora desta vez, ele estava sustentando um quente corpo.

Ele pressionou o botão do controle remoto, envolvendo uma vez mais o adormecido corpo de seu amante. Enquanto ele observava o jogo, jurou a si mesmo, nunca mais pôr nada acima de Luc.



Capítulo Seis

— Então o que vai acontecer com o Natal este ano? — Max perguntou.

Luc olhou seu filho do outro lado da mesa. Eles tinham começado a sair para comer uma vez na semana, enquanto Justin estava na terapia.

— Eu não sei. Nós podemos fazer algo na casa do Evergreen?

Max deu de ombros.

— Eu estava pensando em falar com Alec para que passássemos as festas de natal em casa este ano.

— Oh, — Luc murmurou. Sabia que não devia sentir-se deprimido. Max era um homem adulto, e se queria passar o natal só com seu parceiro, Luc precisava entendê-lo. — Eu suponho que Justin e eu passaremos um natal tranquilo este ano.

— O que? — Max perguntou, movendo sua cabeça. — Você honestamente pensa que eu ia deixá-los os dois fora. Sozinhos sem ninguém?

— Da maneira que você perguntou, eu pensei que queria passar somente com o Alec.

Max virou seus olhos e suspirou.

— Jesus, quando se você começou a ficar tão sensível? Não. Eu somente estou dizendo para que todos nós jantemos no natal em minha casa este ano. Você já tem muito que fazer sem ter que se preocupar em entreter a um enorme grupo de gente.

Luc sorriu. Desde que Justin tinha tomado o trabalho na universidade, seu grupo para o natal tinha crescido gradualmente. Ele nunca se deu conta do tanto que significavam para ele antes.

— Parece-me bem. — ele adicionou. — E seria bom para o Justin ver-se rodeado de gente outra vez, desde o jogo está um pouco deprimido.

— Nós ganhamos. Como isso pode deprimi-lo? — Max perguntou, dando uma mordida em seu hambúrguer.



Luc encolheu os ombros.

— Ele parece pensar que já não é necessário para ninguém. Eu tentei de lhe colocar um pouco de sentido comum, mas ele parece não escutar.

Max limpou a boca e tomou um gole do seu chá. — Eu vou dizer. Nós faremos dessa, a maior reunião já feita.

Depois de comer, Luc foi buscar Justin na terapia. Ele nunca tinha admitido antes para Justin, mas já via grandes progressos.

Seu parceiro falava muito melhor, mas ele seguia sem poder caminhar. Ele esperava chegar uns minutos antes para ver Justin na sessão.

Olhando através do painel de vidro da porta, Luc divisou Justin e seu terapeuta em um lado do grande salão. Luc sabia que parte do problema de Justin era sua incapacidade de sustentar-se nas barras paralelas, ao conseguir usá-las poderia sustentar-se em pé.

O problema não era a força na parte superior de seu corpo. A mão esquerda de Justin era ainda incapaz de segurar a barra com a força suficiente. Ele havia comprado para seu amante, diferentes bolas de borracha para apertar e inclusive pequenos pesos do meio quilo, para que ele praticasse, mas parecia que nada podia ajudar.

Através da janela, ele podia ver a frustração de Justin.

Algo tinha que ser feito. Quanto mais Justin tentava sem conseguir progressos, mais deprimido ele ficava.



Depois de deixar Justin em sua sessão de terapia na quarta-feira, Luc se dirigiu à universidade. Caminhando dentro do edifício de atletismo, ele dirigiu-se a sala de treinamento.

Apesar de que oficialmente estavam de férias, vários jogadores estavam exercitando-se. Ele estava um pouco surpreso de que alguns dos jogadores não fossem para casa durante as férias de natal.

— Alguém sabe onde está Julian? — ele perguntou.



Bobby Quince deteve-se e ficou de pé, olhando para Luc.

— Hey, — Bobby disse, reconhecendo-o e dirigindo-se para ele. — Como está o treinador?

Luc pôde ver o genuíno interesse no rosto sardento de Bobby.

— Ele está bem. Nós estamos trabalhando para conseguir que seu corpo se recupere. Justin teve uma maldita sorte, uma vez que se aliviou a pressão de seu cérebro, algo de sua paralisia começou a ceder. Ele segue trabalhando para voltar a caminhar, mas o doutor pensa que é muito possível.

— Então o teremos na seguinte temporada? — Bobby perguntou.

— Assim espero. Eu sei que ele esta trabalhando duro para obtê-lo.

— Bom. — Bobby assentiu. — Realmente bom. Eu vim jogar aqui nesta escola por ele.

Luc sabia que muitos jogadores se sentiam da mesma maneira. Justin fazia que cada um deles se sentisse especial, e sua equipe era leal a ele. Ele decidiu conhecer a opinião do jovem jogador. Luc se sentou no banco de pesos e assinalou para que Bobby fizesse o mesmo.

— Eu estava pensando em perguntar ao Julian sobre a reabilitação do Justin. Se poderia ser boa ou má idéia, que viesse aqui com ele. Eu pensei que Justin podia se inspirar tendo ao redor todos vocês treinando.

Luc olhou ao redor e se inclinou para o Bobby. Murmurando ele continuou.

— Nós temos problemas para manter seu alto astral.

Uma expressão de confusão cruzou o rosto de Bobby.

— O que nós podemos fazer?

— Bem, se Julian aceitar, Justin pode necessitar um pouco de apoio, ele não gosta que o mimem.

— Faremos o que pudermos para ajudar, — Bobby adicionou.

— Bom, — Luc disse, lhe dando um pequeno golpe nas costas. — Então onde está Julian?

— Bem, ele está em seu escritório.



Luc ficou de pé e secou as mãos em suas calças.

— Deseje-me sorte.

— Não a necessita. Julian considera Justin como um pai. Ele aceitará o que lhe pedir, — Bobby disse, piscando os olhos.

— Eu espero que esteja certo. — Luc lhe acenou com a mão e foi procurar ao Julian.

Ele o encontrou no corredor e rapidamente foi envolto em um abraço.

— Como vai? — Julian perguntou.

— Estamos bem, — Luc disse sinceramente. — Tem um minuto?

— Claro, — Julian disse, e assinalou para a porta de seu escritório.

Depois de tomar uma cadeira em frente a mesa de Julian, Luc olhou a jarra de café.

— Não te importaria se tomasse uma xícara de café?

— À vontade.

Luc ficou algum tempo preparando a xícara de café, e começando a esboçar seu plano.

— Eu não sei se o seguro cobriria seus serviços, mas eu tenho umas economias para poder pagá-lo.

Julian sacudiu a cabeça.

— Eu não poderia aceitar um centavo de vocês. E se não conseguirmos esclarecer para a universidade, eu o farei no meu tempo livre.

Luc quase chorou ante a incrível generosidade de seu amigo.

— Obrigado, — ele disse, através do nó em sua garganta.

Julian assentiu.

— Eu preciso saber o plano de tratamento que o médico estabeleceu para ele, E quão logo podemos iniciar a terapia.

Luc mordeu seu lábio, pensando.

— Eu vou ver o diretor da universidade. Eu gostaria que começássemos o mais breve possível. Os efeitos do acidente são atualmente mínimos comparados com o que podia ser. Bem



agora, o problema é com a força em sua mão esquerda, que impede que use as barras paralelas. Este é o pequeno desafio. A terapia de Justin agora, somente parece piorar as coisas. Seu coração não está nisso. Possivelmente se estivesse rodeado de seus jogadores poderíamos lhe dar o empurrão extra que necessita.

— Só me chame. Eu vou falar com os outros treinadores e jogadores. Nós temos que obter que Justin se sustente sobre seus pés.

Luc ficou de pé e estreitou a mão de Julian.

— Hum! Eu acho que é justo lhe dizer que ele pode não ser um paciente fácil. Suas emoções não melhoraram ultimamente. — Luc encolheu os ombros.

— Em um minuto está gritando, e no seguinte chorando. É uma batalha a travar mesmo que esteja ciente disso. Assegure-se de me dizer se for muito para você.

— Eu o amo, — Julian disse em um tom de que o assunto estava resolvido. — Não da maneira que você o faz, mas eu o amo. Sim, posso fazê-lo, e o farei.

Luc revirou os olhos.

— Eu não quero mentir a você. Tem dias que quero sair de casa gritando.

— Mas não o faz, — Julian respondeu. — E eu tampouco vou.



No dia de Natal Luc abarrotou o carro com presentes. Ele não sabia quanta gente Max tinha convidado para sua casa, e seu filho não quis lhe dizer, insistindo que não precisava levar nada.

Mas ele nunca se apresentava com as mãos vazias, Luc tinha passado a noite anterior fazendo bolachas, doces e pão para alimentar a um exército. Justin tinha estado com ele, enquanto empacotava guloseimas em pacotes individuais.

Com o assento de trás cheio de presentes, ele entrou na casa para procurar Justin. A neve tinha estado ligeiramente complicando seus planos, e lhes levaria mais tempo para chegar.



Ele tinha passado três horas com o trator de tirar neve, apenas para limpar o caminho o bastante para sair.

Ele tocou em seu bolso, estava seguro que surpreenderia ao Justin quando o desse. A pequena caixa estava ali, onde a colocou antes. Max estava cheio de alegria, quando Luc lhe falou de seu plano de entregar para Justin um anel depois do jantar. Se tudo saísse de acordo com o plano, ele e Justin poderiam ter uma cerimônia na noite de ano novo, comprometendo-se a estarem juntos por toda a eternidade.

— Está preparado? — ele perguntou, caminhando dentro da casa.

— Já estou indo. — Justin respondeu.

Não querendo colocar neve na casa, ele esperou na varanda fora da casa. Depois de um momento voltou a chamá-lo.

— Necessita de ajuda?

Em lugar de responder, Justin chegou com a cadeira de rodas vindo do quarto.

— Eu somente estava pensando, se as portas dos banheiros de Alec e Max são o suficientemente amplas para que entre a cadeira. Eu pensei em levar o urinol apenas por precaução.

Merda.

Com toda a excitação, ele não tinha pensado nisso.

— Boa idéia.

Vendo que Justin batalhava com sua cadeira, Luc foi ajudá-lo.

Dane-se o piso. Manter Justin feliz era sua meta para o dia. Ele deteve a cadeira perto da porta e ajudou seu amante com o casaco.

— Você gostaria de um cobertor para seu colo? — ele perguntou.

Justin levantou uma sobrancelha.

— Você está levando um para o seu?

— Não, — Luc respondeu. — Sinto muito, — ele disse rapidamente antes que Justin pudesse adicionar algo.



Depois de ajudar Justin com seu chapéu, Luc abriu a porta.

— Lindo, não é?

Justin olhou para a fresca capa de neve.

— Sim. Meu tira neve funcionou bem com você?

— Sim, — Luc disse, dirigindo Justin pela rampa. Justin perguntava o mesmo cada vez que ele usava o tira neve. Ele não estava seguro se Justin estava preocupado pela máquina, ou se sentia culpado de que seu amante a usasse. Era a primeira vez desde que estavam juntos, que ele tinha que limpar o caminho e conduzir a máquina. Ele não podia dizer ao Justin, mas odiava isso.

Uma vez que Justin estava com o cinto colocado, Luc dobrou a cadeira e a colocou no porta malas. Assim que entrou no carro, seu celular começou a tocar. Ele olhou a tela antes de abri-lo.

— Feliz Natal, Max, — ele disse.

— Feliz Natal, Papai, — Max respondeu. — Eu liguei para dizer que dirija com cuidado. Jace disse que o caminho está bastante perigoso.

Luc viu que Justin revirava seus olhos.

— Tomaremos cuidado.

— Já estamos no carro, saindo. Pretendo chegar em duas horas, porque o caminho está lento.

— Está bem. Ligue se tiverem problemas.

— Sim Papai, — Luc riu.

Antes de começar a dirigir, ele se inclinou para beijar ao Justin.

— Nosso filho é muito preocupado.

— Ele, honestamente puxou a você, — Justin disse com um sorriso.

Como Max havia previsto, o caminho estava lento. Quando chegou à casa de seu filho estava esgotado.

— Agradeço que tenham deixado a entrada livre para nós, — ele comentou.



Justin ficou com a boca aberta.

— O que isso? — perguntou ao Luc. — Quem diabos Max convidou?

Luc olhou para um lado e outro da rua, o montão de carros estacionados.

— Eu não estou seguro. Eu acho que nossos amigos regulares.

Justin moveu a cabeça.

— É o dobro do que você e eu reuníamos.

Luc colocou sua mão na coxa de Justin.

— Acha ruim que seus amigos queiram passar o natal com você?

A mão direita cobriu a de Justin.

— Não só estou surpreso, isso é tudo.

Depois de dar a seu nervoso amante um beijo, Luc tirou a cadeira de rodas do porta malas. Ele ajudou Justin a sentar na cadeira e empurrou até a escada da varanda. Quando chegaram as escadas se deteve.

— Espere-me, — disse ao Justin.

Abrindo a porta da frente, ele viu a multidão na sala.

— Alguém pode me ajudar subir a cadeira pelas escadas?

— Eu vou, — Alec respondeu.

Retornando para o lado de Justin, Luc murmurou no ouvido de seu amante.

— Sinto muito. Eu esqueci completamente que havia escadas.

— Bom, você nunca tinha pensado em carregar um sujeito aleijado contigo, — Justin murmurou.

Luc ouviu a porta da frente abrir-se, e a mão de Alec deter seus intentos. Vendo a confusão nos olhos do Justin, ele disse.

— Você não é um aleijado, e um dia desses você poderá se levantar por si mesmo, mas enquanto isso não acontece, sinto muito se lhe envergonha, mas não deixe que isso estrague nosso dia.

Justin assentiu olhando para longe. Luc olhou para Alec, e lhe disse,



— Se você o levantar por trás, eu levanto pela frente. — Luc imaginou que assim evitaria que Justin visse o Alec ajudá-lo. Algumas vezes seu orgulhoso amante era uma dor no traseiro.

Alec deve ter reconhecido o humor de Justin, porque não disse nada e levantou a cadeira pela escada, uma vez que a cadeira estava segura na varanda. Luc dirigiu a cadeira através da porta, cuidando para não machucá-lo.

O numeroso grupo de pessoas lhes deu boas-vindas quando Luc encontrou um lugar junto à poltrona para a cadeira.

— Max, poderia me ajudar a retirar umas coisas do carro?

— Claro papai. — Max se deteve em frente a Justin lhe deu um abraço. — Feliz Natal, papai.

Justin levantou seu braço bom e abraçou ao Max. Luc viu a umidade de sentimento formar-se nos olhos do Justin.

— Feliz Natal, filho, — Justin respondeu.

Luc se deteve fora na varanda e começou a chorar.

Maldição, o humor de Justin estava começando a lhe afetar. Ele moveu sua cabeça para esclarecê-la, e caminhou para o carro. Em instantes, Max chegou.

— Onde está seu casaco? — Luc perguntou. — Pensei que o tinha educado melhor que isso.

Max riu.

— Tem sorte de que eu não tenha esquecido de pôr minhas botas. Eu pensei seriamente em vir só de sandálias.

Luc lhe deu uma das caixas de plástico.

— Lembre-me de falar com o Alec.

— Você não pode fazer tal coisa, — Max riu. — Ele já gosta muito de me castigar, não precisa que você lhe dê esse tipo de informação.



— Muita informação, — Luc disse, caminhando para a casa. Ele seguia sem entender a relação de Max e Alec, mas jamais tinha visto seu filho tão feliz.

Depois de três viagens, o carro finalmente ficou vazio, E Luc finalmente pôde tirar seu casaco. Ele notou que Justin falava com o Julian e Koby. Ele foi à cozinha para ver em que podia ajudar. Dimitri estava de pé frente à estufa, cortando um peru.

— Necessita de ajuda? — Luc perguntou.

Dimitri olhou sobre seu ombro e sorriu.

— Se quiser arrumar a carne nos pratos seria genial.

— Onde está Aaron? — Luc perguntou.

— Ele foi com o Liam por mais pratos e talheres no BK. Eu não sei por que não sugerimos fazê-la lá em primeiro lugar.

— No ano seguinte. — Luc disse, arrumando a carne. Ele se inclinou para mais perto de Dimitri e assinalou para o peru. — Pode fazer o favor de cortar os pedaços menores? Com tanta gente Justin pode sentir-se envergonhado se tiver que lhe cortar a carne.

— Merda sinto muito. Eu nunca deveria esquecer isso.

Luc deu de ombros.

— Todos nós cansamos de lhe dizer que ele será capaz de fazer as coisas por si mesmo. Só que não há nenhuma maneira, para que o faça entender.

— Foda-se.

Luc se virou para a porta e viu o vermelho rosto de Justin que era empurrado pelo Theron.

— Justin, — Luc disse, e se dirigiu para seu amante. Quando estava bastante perto, Justin lhe deu um tapa no rosto.

— Vá para o inferno, me deixe sozinho, — Justin gritou. Ele olhou para cima para Theron, “tire-me daqui.

A mão de Luc foi imediatamente para a parte afetada de sua bochecha. Ele podia ver a confusão de Theron sem saber como agir, se tirava Justin da cozinha ou o atendia. Decidiu fazer



o mais fácil para o seu amigo. Luc assinalou para que Theron levasse Justin para onde ele queria ir. Theron retrocedeu, passando Justin através da porta.

— O que? Precisava pedir permissão ao Luc para fazer o que lhe pedi? Bem se foda você também.

Depois de que eles se foram, Luc olhou para Demitri.

— Sinto por tudo isso.

Ele abriu o congelador e retirou uma bolsa de gel congelado e o pressionou contra sua bochecha.

— Não se desculpe. Não foi você que o golpeou. Já aconteceu isso antes? Demitri perguntou.

Luc podia ver a tensão no corpo do outro homem.

— Não, mas honestamente não me surpreende.

Luc se dirigiu para uma das cadeiras da cozinha e se sentou. Ele estava incrivelmente cansado, física e mentalmente. Ele pensou no anel em seu bolso e sabia que permaneceria aí. Embora não tivesse mudado de opinião, mas com o imprevisível humor de Justin, ele não só não abriria como poderia ser esmigalhado. — Eu somente desejava ter um dia sem tanto drama.

— Hey — Demitri disse, levantando Luc. O arrumado grego envolveu Luc em seus braços. — Solte-se, você está precisando.

Luc estava muito perto de chorar, mas sabia que não podia. Ele estava assustado e se começasse a chorar poderia não ser capaz de deter-se. Era natal e a casa estava cheia de gente, quem tinham tomado tempo de suas próprias famílias para passar com Justin.

— Estou bem, — Luc disse. — Eu estou seguro que quando Justin superar a raiva, ele começará a sentir-se culpado. Eu apenas comecei a sentir pena de mim mesmo outra vez, mas não durou muito.

Demitri acariciou as costas de Luc.

— Você é um bom homem e Justin um maldito afortunado por tê-lo.

Luc suspirou.



— Sim, tente lhe dizer isso,



— Você sabe, se não retornarmos, perderemos o jantar, — Justin disse. O que ele realmente precisava fazer era retornar e rogar a Luc que o perdoasse. Ele nunca tinha golpeado uma pessoa em sua vida, e ele certamente não podia acreditar que o primeiro havia sido Luc.

Que diabos acontecia com esse homem? Possivelmente Luc estaria melhor sem ele. Alec virou a esquina rodeando o parque,

— Nós não retornaremos até que esteja preparado para esclarecer algumas coisas.

Justin estreitou os olhos. Estudou ao homem que o conduzia. Algo a respeito na maneira como Alec dizia as coisas, fazia com que arrepiassem os cabelos de Justin.

— Parece que está sendo muito protetor com meu parceiro. Há algo entre vocês dois que eu deveria saber? Que o nosso filho não foi suficiente e agora quer também ao pai?

Alec freou bruscamente, tirando o carro da pista antes que se detivesse completamente.

— Isto é suficiente! — Alec gritou, dando um golpe no volante. — Você pode se livrar dizendo essa merda ao Luc, mas eu não sou ele, eu posso lhe golpear e lhe converter em uma fodida massa sangrenta, antes que você falte com respeito às pessoas que o amam.

A mão de Justin estava em punho enquanto ele sentia sua pressão subir.

— Você pode ser amo e senhor em sua casa, mas não se atreva a me tratar como uma merda. Você não sabe o que é se sentir estar apanhado em um corpo que não responde. Como cada um de seus sonhos se perde um a um. — Quando ele sentiu o ardor das lágrimas, se zangou ainda mais. — Você honestamente pensa que eu não sei como Luc me vê agora? Ele pode dizer o que quiser, mas eu vejo mágoa em seus olhos cada vez que me olha. Eu já não sou nada do homem que ele se apaixonou. — Você pensa que eu não sei, você acha que sou um maldito cego além de aleijado?

— Eu penso que você é um maldito idiota, isso é o que penso. O lema 'Na saúde e na doença' não significa merda nenhuma quando você mata à pessoa que está tentando ajudá-lo.



Ou você não notou a maneira em que Luc mudou desde seu derrame? Diabos, ele se vê pior que você antes do desafortunado dia. Só que não é somente por uma maldita veia estourada, é você. Você o está matando, e está tão ocupado tendo sua festa de piedade, que se recusa a ver. Todo mundo tem medo de que se zangue, mas adivinha o que, eu não tenho medo.

— Me leve para casa, — Justin murmurou. Ele estava contente de que ao menos uma pequena parte dele conseguiu manter a boca fechada. A última coisa que ele precisava era dizer algo de que não fosse capaz de retratar-se, e obter que Alec o golpeasse com sua força de cavalo.

— Certo! Está bem, — mas Justin não podia somente seguir sentado ali e escutá-lo. Além disso, ele tinha um monte de coisas que pensar.



Capítulo Sete

Luc estava fazendo seu melhor esforço para seguir a conversa com Charlie, quando Alec caminhou através da porta.

— Onde está Justin? — ele perguntou.

— Deixei-o em sua casa aqui na cidade. — Alec disse.

Luc ficou de pé e começou a procurar seu casaco do closet.

— Então será melhor que vá.

A mão do Alec em seu ombro o deteve.

— Não te deixarei ir. Eu falei com ele, e disse que ligasse quando tirasse sua cabeça de seu traseiro e se desculpasse. Permitirá conhecer o sabor de sua própria realidade.

Luc moveu sua cabeça. Tudo em que podia pensar era em Justin caindo e necessitando sua ajuda.

— Não acredito que possa com isso, e se lhe acontece algo?

Max ficou entre Luc e Alec.

— Papai, eu acho que Alec tem razão, você sabe que quero muito ao Justin, mas eu te amo mais, e agora mesmo eu não confio nele.

Luc tratou de passar roçando ao lado de seu filho concentrado em afastar-se.

— Está sozinho e envergonhado. E não tolera o que fez, mas isso nunca tinha acontecido antes, e duvido que aconteça outra vez.

— Eu espero que esteja certo. Faça-me um favor e fique um pouco mais. Nós não abrimos os presentes ainda.

Vendo o desespero aparecer no atrativo rosto de Max. Luc não pôde recusar. Era natal depois de tudo, e ele não perdia de abrir os presentes, desde que Max chegou à sua vida.

— Está bem. Mas somente um pouco mais.



Duas horas depois. Com sua brilhante nova maleta colocada sob o braço, Luc abraçou a seus amigos e disse adeus.

— Ficaré na cidade por esta noite, não é papai?

— Sim, — Luc disse. — É muito tarde para dirigir duas horas até Evergreen.

Com um último Feliz Natal, ele saiu pela porta. Max tinha pedido para ele levar o presente de Justin, mas Luc se recusou dizendo que Max precisava dar ele mesmo ao Justin.

Dando uma volta dentro de sua vizinhança, Luc não pôde evitar sorrir. Via-se igual a outros anos desde que viu o lindo e pequeno bangalô que ele e Justin tinham comprado quando mudaram à cidade.

Quando entrou pela neve que cobria a entrada. Ele não viu nenhuma luz acesa. O pânico repentinamente o alagou. Ele desligou o motor e correu para a casa. Permitindo-se gritar ao Justin, enquanto rezava que não lhe tivesse passado nada.

Como não recebeu resposta, Luc acendeu as luzes e entrava em cada um dos quartos, o que não levou muito tempo em sua pequena casa.

— Que diabos? — ele olhou ao redor da sala e divisou a lista telefônica. Caminhou para a mesinha de café, estava aberta nas páginas amarelas. — Oh meu Deus, Justin, o que tem feito?

Levantando o telefone. Ele chamou o celular do Theron.

— Hei, Luc — Theron respondeu, soava nervoso.

— Está tudo bem?

— Não. Eu retornei a casa e a encontrei vazia, a lista telefônica esta aberta em 'clínicas psiquiátricas'. Pensa...?

Theron suspirou.

— Sim. Alguma está marcado com um circulo, ou algum sinal que diga a qual chamou?



— Não. Luc observou ao redor do cômodo vazio. Um envelope branco descansava na chaminé. — Espera. — Caminhou para o envelope. — Ele deixou uma nota.

— Me chame depois que ler — Theron disse, evidentemente entendendo a necessidade de Luc ler em privado.

— Está bem. — Ele pendurou o telefone e abriu a simples folha em branco com uma só linha no envelope.

Meu amadíssimo Luc,

Minhas ações de hoje são indesculpáveis. Apesar disso, tenho a esperança que me perdoe. Eu decidi não correr risco que aconteça de novo. Eu chamei ao Dr. Spencer e solicite sua ajuda para ser admitido no Fairhaven para tratamento. Eu não estou seguro porque, mas parece que meu humor está mais escuro com o tempo. Alguns dias não reconheço a mim mesmo. Você não merece um homem como eu em sua vida. Eu espero que algum dia você esqueça toda a dor que te causei.

Com amor sempre,

Justin.

Enquanto ele a lia pela segunda vez as lágrimas começaram a correr por sobre a folha de papel, umedecendo a tinta azul. Ele não estava seguro de quanto tempo esteve sentado antes que tocassem à porta. Sobressaltado, Luc quase saltou fora de sua pele. Deixando a nota na mesa, abriu a porta da frente.

Max, Alec, Michael e Theron estavam de pé do outro lado, olhando-o fixamente.

— Podemos entrar? Max perguntou.

Sentindo-se ainda aturdido, Luc os viu um momento, antes de finalmente dar um passo atrás.

— Sim, sinto muito, ele disse, sacudindo sua cabeça.



— Por favor, entrem.

— Eu posso? — Max perguntou, tomando a nota da mesa.

Luc viu seu filho durante um comprido momento antes de finalmente assentir.

Ele odiava trair a confiança do Justin, ao permitir que estranhos lessem o que significava para ele, mas necessitava toda a ajuda que pudesse conseguir.

Se afastou quando Max leu em voz alta ao pequeno grupo. O braço do Alec rodeou os ombros de Luc surpreendendo-o. Usualmente, Alec não era o tipo de homem que mostrava seu lado suave. Luc se surpreendeu até mais, quando se inclinou contra o grande grego.

Quando Max finalizou, o quarto ficou em silêncio durante vários segundos.

— Oh Deus, papai, eu sinto — Max disse, dirigindo-se para o Luc abraçando-o.

— Eu estive tentando imaginar se isto é uma carta de despedida — Luc murmurou.

— Eu não acredito nisso — Theron disse. — Eu penso que Justin se deu conta do quanto o feriu, e decidiu fazer algo a respeito. E isso é bom para ele.

Luc olhou à Theron.

— Quanto tempo acredita que o manterão ali?

Theron moveu sua cabeça.

— É difícil dizê-lo.

— O que acontece com sua terapia física? Luc perguntou.

— Eu penso que isto é mais importante. Não acredita? Assombraria-te o duro que trabalharia com a atitude adequada.

Luc se deixou cair no sofá.

— E agora o que? O que se supõe que eu faça sem ele?

Theron tomou assento a lado do Luc.

— Começar a viver de novo, Desde que Justin teve o acidente, quase seu único contato foi ele.

Luc passou as mãos sobre seus olhos. As palavras do Theron se repetiam em sua mente. Viver de novo? Diabos, ele não queria viver sem o Justin. Porque esta gente não o entendia?



— Possivelmente precisaria ir pessoalmente conhecer, também Fairhaven. — Ao menos estaria com o homem que amo.

— Nós lhe ajudaremos a superá-lo, — Max disse, ajoelhando-se aos pés do Luc.

Luc olhou seu filho.

— Você não cansou de cuidar de mim e do Justin?

— Não. — Max disse. — Vocês dois cuidaram de cada um de nós em algum momento.

Luc olhou para cima ao Alec girar seus olhos. Deus me ajude, mas Luc encontrou a ação hilariantemente divertida. Ele começou a rir e não podia parar até que as lágrimas correram por suas bochechas. *Merda, Estou ficando louco.*

Quatro pares de braços o rodearam.

— Nós estaremos aqui quanto nos necessitar, — Max disse.

Com otimismo, esperava que em uma semana Justin estivesse no lar no que pertencia. Enquanto isso, Luc precisaria ter sua própria intensa terapia. Ele queria estar forte para quando o homem que amava saísse do hospital.



Passou um mês antes que finalmente Justin pedisse a visita do Luc. Depois de cinco dias, a companhia de seguro se recusou a pagar por mais tratamento hospitalar. Sabendo que era importante, Luc tomou um pouco de suas economias para pagar pelo tratamento que seu parceiro parecia necessitar. O dinheiro não era tão importante quando Justin se recuperasse. Luc via como um investimento para o futuro.

A caminhada do estacionamento ao edifício podia ter sido agradável se não fosse pelo ar frio e a leve neve. Luc pôde ver bancos e numerosas árvores, assumiu que era um lindo parque que se podia desfrutar durante os meses cálidos.

Depois de se registrar no escritório da frente, Luc foi levado a um pequeno quarto de aproximadamente três por três, o quarto tinha duas cadeiras e um pequeno sofá, inúmeras fotografias, e plantas em vasos de barro. Tomando a oportunidade Luc se sentou no sofá.



Ele tinha tido duas breves chamadas telefônicas com o Justin durante o mês , mas em ambas as ligações, o havia sentido antinatural. Luc rezava para que sua visita em pessoa fosse melhor. O click da porta o fez saltar e ficar de pé.

Justin era empurrado dentro do quarto por um enfermeiro vestido de azul pálido lavado.

— Obrigado, Jon — Justin disse, enquanto o homem ia.

— Só grita quando necessitar que retorne a seu quarto — Jon disse.

Deixando-os sozinhos, Luc lutou pela urgência de correr para Justin e envolvê-lo em seus braços.

— Ei — conseguiu dizer apesar do nó em sua garganta.

— Ei — Justin disse.

Luc não pôde evitar notar o melhor que Justin parecia falar. Ele esperava que esse fosse um sinal que estava falando de seus problemas com o doutor, usando suas cordas vocais para algo mais que gritar e grunhir.

— Parece bem — ele adicionou movendo-se de um pé a outro nervosamente.

A esquina da boca do Justin desenhou um sorriso torto.

— Mentiroso.

Luc deu de ombros.

— Eu não te vi em quase um mês. Considerando esse ponto, enquanto esteja respirando você se vê malditamente bem para mim.

Justin assinalou o sofá.

— Senta. Parece que está a ponto de cair.

Luc imediatamente fez o que lhe pediu, assustado que Justin partisse se tentasse argumentar, que o que ele realmente queria era tocar ao homem que amava. Fechando suas mãos juntas, Luc estudou suas unhas mordidas. Ele não tinha tido esse mau hábito desde menino, mas tinha retornado a ele como vingança desde que Justin o deixou. Não pôde deter sua língua mais tempo.



— Eu sinto saudades. Quando volta para casa?

Luc observou como os olhos do Justin se enchiam de lágrimas.

— Eu sinto muita saudades, bebê. — Justin olhava para o piso. — Depois que Alec me levou para casa, eu tive tempo para pensar. Não podia acreditar no que tinha feito a você. Nesse momento eu sabia que tinha duas escolhas, ou me matava ou pedia ajuda. Então eu recordei do Michael, e tudo o que fez às pessoas que gostavam dele passar. Eu sabia que não podia fazer isso a você ou ao Max. Assim levantei o telefone e estou aqui.

Luc piscou para afastar as lágrimas. Este não era o momento de chorar. Ficou de pé e deu um passo para frente.

— Eu posso...? — assinalou para o Justin.

— Se você me tocar, não vou deixá-lo deixar sair daqui sem mim, e não estou preparado

— Justin disse, sacudindo sua cabeça.

— Quando estará melhor? Quanto falta para que possa te levar a casa? — Luc perguntou.

— Porque inclusive pode me querer? — Justin perguntou. — Depois de todas as coisas que te fiz antes do acidente e depois? Pelo amor de Deus, Luc, Eu bati em você.

Caindo de joelhos Luc não tentou deter suas lágrimas.

— Eu te necessito — ele soluçava. — Nem todos os momentos depois do acidente foram maus entre nós. Nós tivemos bons momentos, não é assim? — ele limpou a umidade de seu nariz com o pescoço de sua camiseta branca.

— Você merece algo melhor que alguns momentos bons comigo. Eu ainda não estou melhor, sigo tendo acessos de cólera que parecem vir de um nada. Eu não sei o que o provoca ou como detê-lo antes que aconteça, e eu não quero correr o risco de te machucar de novo.

Luc sacudiu sua cabeça.

— Você não o faria, eu sei que não faria. — ele começava a arrastar-se para Justin.

— Pare — Justin disse, empurrando sua cadeira com o pé bom. — Me dê algumas semanas. Possivelmente eu possa passar um tempo em uma visita no dia dos namorados.



Luc sentia como se seu coração se quebrasse. Ele podia ver a dor escrita no rosto do Justin. Sabia em seu coração que Justin se sentia da mesma forma.

— Você é mais forte que eu, sabe disso? — perguntou ao Justin

Justin sacudiu sua cabeça.

— Eu tenho mais o que perder.



Na realidade, foi uma semana depois do dia dos namorados que Luc foi autorizado a tirar o Justin do hospital. Uma vez que estavam ambos dentro do automóvel, a tranquilidade do carro finalmente acalmou os nervos do Luc. Alcançando a frente da camisa de Justin, ele puxou o peito de seu amante sobre o painel,

— Me beije, — ele demandou.

O rosto de Justin tinha um olhar cômico de absoluta surpresa.

— Está bem — Justin disse, sua voz delatava seus nervos.

O primeiro toque de sabor que sentiu Luc, foi enviado direto a seu pênis, ele gemeu enquanto varria com a língua o interior da boca do Justin.

— Eu sinto sua falta. Oh deus, eu sinto sua falta.

— Eu, também, bebê. — Justin disse, devolvendo o beijo.

— Vamos para casa.

Justin se afastou e negou com a cabeça. —Não ainda. Eu quero ir ao The Grog and Galley.

— O que? Não estivemos sozinhos em quase dois meses e você quer que vamos comer?

— Sim, Justin disse. —Eu tenho que te compensar, e a primeira coisa em minha lista é te dar um encontro apropriado.

Um encontro? Tinha passado muito tempo desde que os dois saíram juntos. A luz que dançava nos olhos do Justin lhe ajudou. Sim, ele podia fazer isso. Ele podia ver quanto importante era para o homem ao lado dele.



— Posso escolher a sobremesa?

— Absolutamente.

— E se eu quiser esta sobremesa? — ele perguntou, estirando-se através do tabuleiro e pondo sua mão na coxa do Justin.

Justin sorriu e cobriu a mão do Luc.

— Eu não estou seguro de quão bom possa ser, mas eu gosto muito.

A incômoda atmosfera no carro se desvaneceu enquanto se dirigiam a seu restaurante favorito na cidade. Luc não pôde evitar olhar às escondidas ao Justin. Seu amante seguia com um sorriso de orelha a orelha. Quanto tempo tinha passado desde que tinha visto essa cara de alegria no Justin? Seus olhos apanharam sua própria imagem no espelho retrovisor. Diabos, quanto tempo tinha passado desde que tinha visto assim em seu próprio rosto?

— Então me diga, o que esteve fazendo? — Justin perguntou, rompendo seus pensamentos.

— Hum, trabalhando um pouco. E me dar tempo para falar com os chefes, e decidi cortar minhas horas de trabalho na metade e trabalhar de casa. Eu falei com eles, eu pensava em uma aposentadoria antecipada, mas eles falaram comigo para que mantivesse meus principais clientes. Eu não tenho que ir ao escritório a menos que tenha uma reunião importante ou coisa parecida.

— É isso o que quer, ou está fazendo por mim? — Justin perguntou.

— Ambos. — Luc sorriu. Ele honestamente se sentia bem com a mudança em sua vida.

— É tempo de me deter, e o que eu quero é passar mais tempo de qualidade com o homem que amo. — Ele apertou a perna do Justin.

— Isso não tem nada que ver com sua condição, bom não exatamente, a verdade. O acidente abriu meus olhos um pouco e todas essas semanas sem você os abriu ainda mais.

Justin se mexia incomodo no assento.

— Nós estivemos tão ocupados ultimamente em nossas carreiras que eu penso que perdemos o foco um no outro. Eu não quero deixar que aconteça outra vez.



Justin assentiu.

— Eu fiz algumas das mesmas conclusões. Não é que tenha muitas opções neste momento. Teria sorte se me deixassem cuidar da lavanderia da equipe ao passo que vai minha reabilitação.

Luc começou a sentir-se um pouco consternado. Isso parecia um pouco ao Justin antes de entrar no hospital, mas quando o viu, viu que seu companheiro seguia sorrindo.

Maldição. Haviam feito tomar as pílulas da felicidade ou o que?

— Não quer ser treinador de novo? — ele perguntou.

Justin encolheu os ombros.

— Eu já cheguei a bons termos com isso. Chet os levou a vitória em San Diego. Ele pode dirigi-lo na seguinte temporada.

Luc apertou o volante.

— Você não pode renunciar. Não há uma maldita coisa má em sua mente. Nós vamos trabalhar para que recupere seu corpo.

— O que, você tem uma varinha de condão no bolso? — Justin perguntou.

— Não. Uma coisa inclusive melhor. Eu tenho Julian em meu bolso — Luc respondeu com um sorriso.



Uma vez que eles se sentaram em uma mesa num canto, Luc sustentou sua mão. Logo que a mão do Justin deslizou contra a sua, Luc tirou um intrincado anel de platina.

— O que é isto? — Justin perguntou.

Luc deslizou o anel dentro do dedo de Justin.

— Eu ia perguntar se você queria casar comigo, então me dei conta que nós já estamos casados, ao menos em nossos corações. Nós passamos “pelo melhor e o pior” e houve um túnel que nos tirou do outro lado. Eu não sei você, mas eu não necessito uma grande cerimônia para te dizer que já esta em meu coração.



Luc tirou outro anel igual de sua bolsa e o deslizou em seu próprio dedo.

— Com este anel em meu dedo te prometo te amar até o fim dos tempos.

Justin limpou a garganta.

— Eu... Eu não sei o que dizer. Tem certeza? Quero dizer, eu fui um idiota, e não posso te assegurar que esse idiota não reapareça em algum momento.

— Você segue me amando? — Luc perguntou

— Claro. Mais que nunca.

— Isto é tudo o que eu preciso ouvir. Claro que vai seguir havendo momentos em que seja um idiota, mas não é nada realmente novo. — Luc riu. — Eu sou bastante bom e posso ser um idiota em estranhas ocasiões.

Luc passou seu polegar pelo anel de Justin.

— Uma vez que sua mão esquerda fique melhor trocamos, mas por agora com somente saber que você o usa, sou feliz.

— Eu não te mereço. — Justin disse piscando para afastar as lágrimas.

— Sim, merece. Você o demonstrou uma vez e outra vez através dos anos.

Justin se inclinou sobre a mesa e tomou ao Luc para um curto e tenro beijo.

— Amo você.

— Que bom, porque está preso a mim. — Luc beijo ao Justin. — Amo-te, muito.



Capítulo Oito

Alguns dias depois, Justin estava sentado no assento do passageiro do carro do Luc.

— Eu quero retornar a casa, — Justin disse.

Luc diminuiu a velocidade do carro, e o viu.

— O que significa isso? Eu pensei que você gostava da casa de Evergreen.

Justin olhou para fora pela janela. Ele não queria fazer um grande problema disso, mas era importante para ele.

— Está bem para fins de semana, mas é sua casa. A nossa está aqui.

Luc o viu genuinamente ferido.

— Eu não sabia que se sentia dessa maneira. Porque não o disse até agora?

— Não foi importante até agora. — A casa de Evergreen é formosa e isolada, o que a fazia perfeita para escapadas de fins de semana, mas Justin sentia saudades das relações familiares do lar. Além disso, em sua situação, na casa da cidade era mais fácil mover-se. O estúdio que seus amigos tinham convertido em quarto era agradável, mas era uma constante lembrança que ele não podia subir os degraus para sua habitual habitação.

— Está bem. — Luc finalmente disse. — Nós vamos voltar à casa da cidade depois de sua terapia, Eu vou buscar o de nossas coisas em Evergreen no domingo.

Justin sabia que era uma pequena vitória, mas ele sentia desejos de levantar o braço no ar. Sua primeira olhada ao campus em quase quatro meses lhe fez derramar lágrimas novamente. Maldição. Ele precisava ter o controle sobre si mesmo antes de ver seus amigos.

Ele estava muito nervoso desde que Luc disse. Justin tinha dormido mal toda a noite. A reação de seus jogadores ao ver seu treinador em cadeira de rodas, deixava-o nervoso. Ele sempre era o que cuidava da equipe, apoiando-os se fosse necessário e elogiando-os quando o faziam bem. Agora ele estava no lugar. Poderiam sentir pena por ele?

— Está preparado? — Luc perguntou, desabotoando o cinto de segurança.



— Em um minuto. — Justin disse. Sabia que tropeçava ocasionalmente ao falar. Luc parecia entendê-lo muito bem, mas também lhe preocupava a reação dos outros a sua linguagem de bêbado.

Luc passou seus nódulos pelo peito do Justin.

— Vai estar bem. Este edifício está cheio de gente que te ama. Além disso, Bobby me disse que queria falar contigo.

— Sério? — Justin sentiu uma opressão em seu peito. Bobby usualmente não falava muito. Bobby era um endiabrado jogador, mas também um solitário. E pensar que o jovem procurasse um assessoramento do Justin lhe agradava.

Luc se inclinou sobre o painel e lhe deu um beijo.

— Sim. Sério.

— Estou preparado. — Justin disse.

— Fique sentado. — Luc disse.

Justin exalou.

— Como se eu fosse à qualquer lugar. — Ele ouviu Luc rir enquanto tirava sua cadeira de rodas do porta mala. Esse era um som agradável. Desde quando tinha ouvido a risada do Luc? Ele se sentiu inclusive culpado quando não pôde recordá-lo.

Luc seguia sorrindo quando abriu a porta ao Justin e acomodou a cadeira de rodas.

— Assim te vê bem — Justin comentou.

— O que?

— Sorrindo. — Justin acomodou a si mesmo dentro da cadeira. — Eu espero vê-lo mais freqüentemente.

Luc beijou o topo da cabeça do Justin.

— Eu também espero isso.

Justin deixou que Luc empurrasse a cadeira dentro do edifício.

— Então, o que vai fazer enquanto estou aqui?

Luc tocou o botão de deficiente e esperou que abrisse a porta.



— Eu pensei em ir fazer uma visita. Eu tenho meu telefone celular, me chame quando estiver pronto.

Vendo o corredor vazio, Justin alcançou e puxou a parte de trás do pescoço do Luc.

— Obrigado por tudo isto. — ele disse contra os lábios de Luc. Varrendo com sua língua o interior da boca dele. Uma forte sensação de formigamento em sua virilha, o fez gemer. Abrindo seus olhos enquanto se separava do beijo, murmurou.

— Acho que estou ficando duro.

Os olhos de Luc quase saltam de sua cabeça. Ele olhou para baixo às calças de treinamento do Justin e sorriu. — *Ficando* não é nada sobre isso. Com certeza, você não ia preferir adiar o treino e me levar para casa e me violar.

Justin riu da maneira em que Luc baixava e levantava as sobrancelhas.

— Este é o meu cachorro excitado que eu recordo. Dê-me uma prorrogação, e veremos mais tarde.

— Conte com isso. — Luc disse. Ele deu ao Justin outro beijo apaixonado.

Alguém limpando a garganta, fez que se apartassem. Julian estava inclinado contra a parede com os braços cruzados contra o peito e um sorriso em seu rosto.

— Parece que se sente melhor.

Justin olhou do Luc ao Julian.

— Pode ser esteja em uma cadeira de rodas, mas ainda posso te chutar o traseiro.

— Pode vir. — Julian brincou.

Rindo, Luc arqueou amplamente seu braço desde o Justin ao Julian.

— É todo teu.

— Hey — Justin replicou. — Você está me entregando como se fosse um equipamento que colocassem para trabalhar direito.

— Diabos, não. — Luc riu. — Não seja muito duro com ele, tenho planos para mais tarde, — Luc disse ao Julian.

— Captei. — Julian disse.



Justin viu Luc afastar-se antes de se virar para seu velho amigo.

— Estou preparado para trabalhar e suar.

— Isso eu espero. Não estou certo de quão duros eram os terapeutas do hospital, mas sei que também foi muito fácil. Eu o vi pôr a trabalhar aos meninos até que paralisassem extenuados ou vomitando, em algumas vezes ambos. — Julian esfregou as mãos. — A vingança é doce.

Justin girou seus olhos.

— Fala como um homem que o poder subiu à cabeça.

— Me siga. — Julian disse.

— Nossa nem sequer vais empurrar minha cadeira? Luc sempre o faz. Sabe que minha mão esquerda ainda não é o suficientemente forte.

— Luc o mima muito. Você nunca vai ganhar força em seus músculos a menos que os use. Além disso. Ele o quer em suas calças. Eu não.

— Mentiroso. — Justin riu e levou ele mesmo a cadeira de rodas dentro do quarto de treinamento.



Depois de uma hora nas barras paralelas, Justin estava insultando ao Julian tão forte que chamou a atenção de vários jogadores.

— O que está passando aqui? — Koby perguntou. — Vocês dois estão se preparando para brigar?

— Rá. Rá. Muito engraçado. — Julian disse.

— Este filho da puta pensa que esta trabalhando com o Steve Austin⁹, em lugar do Justin Nelson. — Justin disse, secando o suor de seu rosto.

— Quem é Steve Austin? — Koby perguntou, expressando confusão.

⁹ The Six Million Dollar Man foi uma série de televisão no Estados Unidos produzida e exibida entre 1974 a 1978 pelo canal ABC. A série é sobre o ciborgue Steve Austin, interpretado pelo ator Lee Majors. No Brasil a série se denominou O Homem de Seis Milhões de Dólares ou também de O Homem Biônico.



Justin estava boquiaberto.

— Steve Austin? O homem de seis milhões de dólares?

Koby moveu a cabeça lentamente.

— Está bem. Ainda não sei quem é esse.

Justin olhou à Julian.

— Jesus, onde encontrou este menino, debaixo de uma pedra?

Julian mordeu seu lábio inferior.

— Realmente, eu somente ouvi sobre o homem dos seis milhões de dólares, nunca vi. O seriado foi antes de minha época.

— Cristo, estou rodeado de crianças. — Justin disse, levantando seu braço direito. O resto dos meninos do ginásio riam, efetivamente da frustração que Justin descarregava no treinador.

— Treinador? — Um dos jogadores ficou de pé e deu um passo adiante. — Suponho que meu avô via esse programa, lembro que meu pai falava.

— Você não está ajudando muito, Simmons. — Justin grunhiu. Seu sorriso não estava de acordo com suas palavras. — Então o que estão fazendo aqui meninos? Não deveriam estar em aula?

Koby moveu sua cabeça.

— Nós pensamos em trabalhar com você. Você sabe, mostrar o que você está fazendo errado.

Justin moveu sua cabeça. Maldição isso se sentia bem.

— Controle-e o Julian, antes que eu o esbofeteie.

Koby riu duro e começou a boxear ao redor do Justin.

— Tem que me pegar primeiro.

— Genial. Se divirta com o cara em cadeira de rodas. Como acha que isso me faz sentir?

— Justin fechou os olhos e olhou o piso.



O quarto rapidamente ficou em silêncio. A ninguém pareceu divertido, quando Koby ficou de joelhos frente a ele.

— Sinto muito, treinador. Eu somente estava brincando.

Justin torturou ao Koby um momento, antes de agarrar ao jovem pelo pescoço com seu braço direito. Com uma efetiva chave de braço, e lhe disse ao ouvido.

— Te peguei!



Depois de divertir-se com seus jogadores, Justin ficou sozinho com Julian.

— Então qual é o diagnostico?

Julian esfregou sua mandíbula.

— Eu acho que sua mão esquerda é um grande problema, pode ser que o braço esteja malditamente prejudicado.

— Eu posso viver sem usar o braço esquerdo, o que eu quero é caminhar. — Justin disse.

Julian moveu sua cabeça.

— Passos de bebê, velho. Deixe-me ver o que obtemos com seu braço primeiro.

Justin levantou as sobrancelhas. — E o que planeja fazer, um milagre?

— Me dê um segundo. — Julian deixou o quarto e se dirigiu a seu escritório.

Quando Justin ficou sozinho, olhou ao redor, Chet estava na frente da habitação.

— Deixaram-lhe sozinho?

— Sim, — Justin disse. Ele não tinha visto o Chet desde o acidente, embora lhe tinha chamado depois do jogo da taça e o felicitou. Sentia-se estranho com sua substituição. Ele não podia ir-se, assim que respeitava a ele, estava zangado com o Chet, mais que ciumento.

— Incomodaria se me sentasse? — Chet assinalou para o banco de pesos

— Não. Vá em frente. — *Chet é meu amigo.* Justin repetia essa frase em sua cabeça uma e outra vez.



Chet tomou assento e descansou os antebraços em seus joelhos.

— Os meninos querem que te pergunte se você gostaria de falar em nosso banquete anual de futebol.

— O que? Nós sempre fazíamos o banquete ao finalizar a temporada, Certo? — Justin disse, impactado.

— Normalmente, sim, mas os meninos votaram este ano, em atrasá-lo até que você pudesse estar bem.

Deus o abençoasse, mas Chet realmente parecia ferido ao fazer o convite. Nesse momento Justin viu o futuro dos Bighorns. Chet cuidaria dos jogadores, tanto como ele o tinha feito. Fez-lhe mais fácil o trabalho. — Sim. Eu falo.

— Bom, — Chet disse e juntou suas mãos. — Eu reservei o salão dourado do hotel Holiday House, para a sexta-feira às sete.

Chet ficou de pé, preparado para ir, e Justin tomou sua mão.

— Eu quero te dar obrigado por tudo o que tem feito pelos meninos em minha ausência. É reconfortante saber que os cuidou tanto como eu teria feito.

Chet deu ao Justin um triste sorriso.

— Eu tive um grande professor. Eles estão entusiasmados de que retorne.

— Você não está planejando deixar a escola a seguinte temporada, verdade? — Certamente depois que os Bighorns ganharam em San Diego o homem deve ter recebido várias ofertas.

— E perder a oportunidade de trabalhar contigo outro ano? Não há maneira. Isso é minha alma mater¹⁰, e espero terminar minha carreira aqui.

¹⁰ Alma mater é uma expressão de origem latina que pode ser traduzida como "a mãe que alimenta ou nutre". O termo era usado na Roma Antiga como um título para a Deusa mãe, e, durante o Cristianismo medieval para aludir à Virgem Maria. Nos tempos modernos, o termo é utilizado para referir-se à universidade, realçando a função da instituição como fornecedora alimentar para a faculdade intelectual.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alma_mater



Justin sentia desejos de abraçar ao homem frente a ele. Porque tinha evitado lhe falar durante tanto tempo? Possivelmente os meses anteriores tivessem estado melhores se tivesse feito.

— Sim, será uma honra trabalhar com você à próxima temporada.

Com um breve movimento de cabeça, Chet o deixou. Justin notou como seu amigo entrou em seu velho escritório, ao invés do escritório do treinador chefe. Ele tinha que fazer algo a respeito.

Para quando Julian retorno, Justin tinha um bom plano em marcha. Ele notou que Julian levava um monte de ataduras elásticas.

— Que diabos é isso? Planeja me converter em múmia?

— Perto. — Julian disse, e tomou um grupo de ataduras. — Eu tenho lido muito na internet sobre estas coisas e gostaria de tentar algo.

Justin não sabia se gostava de como isso soava, mas Julian se via tão sério, que ele não podia recusar-se.

— O que achar que é melhor. Neste ponto não tenho nada a perder.

Julian lhe indicou que detivesse seu braço direito em uma tipóia.

— O que? — Justin questionou.

— Porque eu vou amarrar o único braço que posso usar.

— Você está louco? Eu não sou capaz de fazer uma merda com meu braço incapacitado.

— Equivocado, — Julian disse — enquanto começava a envolver em ataduras o braço ao torso do Justin. — Você se verá obrigado a usar o braço ruim. Nós sabemos que é capaz de trabalhar, mas com todos seus mimos é muito mais fraco do que deveria. A motricidade fina deveria melhorar dramaticamente, se você se ver forçada a usá-la.

— Quanto tempo vou usar essa coisa? — Justin perguntou. Ele já odiava sentir que não ia poder usar seu braço bom.

— Todas as horas do dia. Luc pode tirar isso quando for dormir. Quanto mais tempo a use, é muito mais útil.



Justin entrecerrou os olhos.

— Bem, mas eu não vou levá-lo no jantar do banquete.

— Bem. — Julian respondeu rapidamente, rindo. — Nós não queremos que manche toda a frente de seu terno.

— Terno? Eu tenho que colocar terno. Nós nunca vestimos ternos antes.

— Primeira vez para tudo, treinador.

Qualquer resíduo de ira se desvaneceu quando ouviu Julian lhe chamar de treinador. Deus, amava que o chamassem dessa forma.

— Há alguém disposto aqui a voltar para casa? — Luc perguntou do marco da porta.

Justin o viu e sorriu a ele.

— Vêem aqui antes que Julian pense sobre alguma nova tortura para mim.

Luc caminhou para eles revisando o braço amarrado do Justin.

— Retorcido, — ele riu. Vendo o Julian.

Rindo, Julian descreveu o experimento, ao Luc.

— Eu pensei em lhe dar uma última oportunidade.

Luc assentiu.

— Isso significa que terei que alimentá-lo? — Luc sorriu para o Justin.

— Finalmente uma maneira de me assegurar que coma suas verduras.

— Eu espero que logo seja capaz de alimentar-se por si mesmo. Seu braço é bastante forte, para que obtenha que sua mão sustente o garfo. Julian esfregou sua mandíbula, obviamente pensando. — Possivelmente se pudesse segurar um lápis e sustentá-lo durante o dia. Uma vez que se sinta cômodo desenhando alguns círculos em uma folha de papel, suponho que te surpreenderá quão efetivo pode ser no treinamento de suas habilidades motoras.

— A mim soa estranho, — Justin murmurou.

— Só faz, — Julian disse. — Quando não estiver usando o lápis, tenta pressionar uma bola.

A imagem do pênis do Luc em sua mão apareceu na mente do Justin.



— Se não tiver uma bola pode ser algo comprido e duro? — Ele perguntou dando ao Luc um exagerado olhar.

Julian moveu sua cabeça e se virou para o Luc,

— Leve a este imprudente daqui antes que me meta em problemas. Faltam-me duas horas de trabalho antes de poder ir a casa.

Julian se ruborizou ao captar a dura ereção do Justin logo que sustentada pelo suspensório.

— Pare com isso, pervertido.

Justin começou a rir, feliz nesse momento.

— Me leve a casa Luc aonde posso ser todo o pervertido que queira.



Depois de uns beijos no estacionamento, Justin estava ainda mais quente e colocou a mão sob sua roupa e tratou de jogar consigo mesmo.

— Maldição, — ele gritou. Com sua mão boa amarrada, tudo o que podia fazer era roçar sua mão contra a ereção. — Me dê uma ajudinha, — rogou ao Luc.

Seu amante moveu a cabeça.

— Sinto muito, estou conduzindo. Se você quer se masturbar, terá que encontrar a maneira de fazê-lo você mesmo.

Justin continuou roçando descordenadamente sua mão sobre todo o comprimento. No momento que entraram na garagem ele estava quase chorando.

Luc desligou o motor e soltou os cintos de segurança em suaves movimentos.

— Me deixe fazer algo com isso, — Luc grunhiu, e tomou a cabeça do pênis do Luc em sua boca.

— Doce Maria e José, sente-se tão bem — disse Justin.



Luc continuou trabalhando sobre o pênis do Justin com sua língua, dentes e garganta. Justin não sabia se antes havia sentido-se tão bem. Depois de meses de celibato, definitivamente isto tinha sua vantagem.

— Se você não se parar, eu vou gozar.

Quando Luc continuou, Justin o empurrou.

— Eu não tenho certeza de quanto tempo esta coisa vai funcionar antes de quebrar de novo. Está seguro que quer que eu goze em sua boca em lugar de em seu traseiro?

Luc imediatamente liberou seu pênis.

— Bom ponto. Vamos para dentro.

Justin ficou com seu úmido pênis pendurando fora de suas calças, enquanto Luc tirava sua cadeira de rodas. Quando chegaram ao quarto, se despiram e se meteram na cama. O pênis de Justin começava a perder a ereção.

— Oh não, não pode, — Luc disse.

Depois de um momento, Luc retornou com o lubrificante e beijou a garrafa.

— Deus senti sua falta. — Luc disse.

— Sim, sim. Deixa de amar à garrafa e me ajude a tirar esta coisa. — Justin disse, batalhando com a vendagem elástica.

Luc deu a meia volta.

— Não. Você usara a sua mão esquerda.

Justin moveu sua cabeça.

— Eu não posso.

— Você pode, que melhor incentivo?

Luc abriu a garrafa e derramou um pouco do lubrificante nos dedos do Justin.

— Eu ajudo a que consiga fechá-lo, mas maldição, homem, coloque esses dedos congelados de volta em uso, — Luc disse com um sorriso travesso.



Justin odiava isso. Era sua primeira vez real, se não contasse a chupada alguns meses antes. Ele via o corpo de Luc em posição. Ele absorveu uma respiração, quando Luc pressionou a bonita entrada contra seu dedo indicador.

— Deus, essa é uma bela vista, — Justin ofegou.

— Não olhe apenas. Foda-a.

Concentrando-se, Justin tentou mover seu dedo. Depois de um momento, sua cabeça caiu na cama.

— Não vai funcionar, — ele disse, aborrecido consigo mesmo.

Luc o olhou sobre seu ombro. — Sinto-o, eu pensava...

— Sim, eu sei. Você está correto, podia ser a melhor terapia para mim. — Justin sentiu seu humor deslizar-se.

— Aqui, Luc disse, girando-se sobre ele e lhe tirando a bandagem elástica. — Foi um bom começo. Nós seguiremos tentando.

Com seu braço bom livre, Justin empurrou ao Luc para um beijo.

— Seu traseiro é meu agora.

— Ooh, Eu não posso esperar, — Luc replicou, batendo suas largas pestanas.

Depois de trocar de posição, a abertura de Luc foi apresentada uma vez mais.

— Mais lubrificante, — Justin disse, sem tirar os olhos do traseiro de Luc. Seus dedos foram rapidamente cobertos com uma capa de lubrificante. Inclinando-se, ele beijou o traseiro do Luc.

— Se vire e me dê um beijo, — Justin pediu.

De repente sua conexão significava muito mais para ele que perder sua ereção. Com Luc sobre seu torso, Justin pressionou sua língua dentro da boca do homem que amava.

Quando seu dedo indicador finalmente entrou em Luc, ambos gemeram, sem quebrar o beijo. O disposto corpo retorcendo-se acima dele se sentia como um sonho.

Depois do segundo dedo, Luc quebrou o beijo.



— Agora. Eu não posso esperar mais. — Luc tomou a garrafa e pôs lubrificante no pênis do Justin.

— Me monte, — Justin grunhiu, sustentando a base de seu pênis.

Luc ficou de pé o bastante para estar sobre o pênis do Justin. O primeiro toque do traseiro de Luc contra sua ponta, quase enviou ao Justin ao limite.

— Vai ser rápido e doce, — ele grunhiu com a mandíbula apertada.

Enquanto Luc se empalava lentamente, Justin tentava pensar em algo além do momento, que pudesse melhorar o desempenho. Até que seu amante esteve sentado. Então Luc começou a gemer.

Deus, seu homem sempre tinha sido um amante falador.

Justin liberou seu pênis, permitindo ao Luc baixar cinco centímetros mais.

— Merda, — Luc gritou.

Estar envolto por seu amante era bastante para que ele gozasse.

— Se quer se mover, melhor você fazer isso sozinho, resistirei um minuto mais, — Justin disse honestamente.

— Faz tanto tempo, — Luc disse, começando a mover-se acima e abaixo com um lento ritmo.

— Sim, isso é, — Justin adicionou. Esperando dar ao Luc toda sua concentração em masturbar o pênis de seu amante.

Pressionando seu polegar contra a fenda na coroa do pênis de Luc, Justin foi recompensado com um grande choro de pré-sêmen. Sem pensar ele levou o polegar à boca e substituiu sua mão direita com a mão esquerda.

— Justin! — Luc gritou, enquanto seu pênis fazia erupção com jorros de doce sêmen.

A combinação do sabor do Luc e cheirar sua essência, levou Justin à borda, enchendo o traseiro de seu amante com sua semente. Depois de um momento, Luc se abraçou ao peito do Justin.

— Deu-se conta do que fez?



Tratando de manter sua respiração sob controle Justin chupou os lábios.

— Acabei de ver o santo céu?. — ele murmurou.

— Olhe para baixo, — Luc disse.

Foi então que Justin se deu conta, do que Luc estava fazendo alarde. Embora não estivesse totalmente fechada ao redor do pênis de Luc, sua mão esquerda definitivamente estava rodeando-o. —

Merda, — ofegou com a surpresa. — Eu não pensei a respeito disso.

— Eu sei. — Luc disse. — Se assegure que Julian saiba.

Justin inalou.

— Sim, como se eu fosse dizer a meu novo terapeuta que te masturbei com minha mão ruim.

Luc riu.

— Eu não sei, pode ser divertido ver e rubor do Julian.

— Hmm. Justin removeu sua mão e empurrou Luc para baixo dele. — Você pode ter razão a respeito disso.



Capítulo Nove

Justin puxou o colarinho engomado ao redor do pescoço.

— Ainda não sei por que tenho que me vestir assim. — Ele resmungava. Tiveram que sair para comprar o maldito terno. Ele disse a Luc para alugarem, mas seu fastidioso amante não queria ouvir nada disso.

Luc tinha os olhos na estrada e olhou Justin.

— Pare com isso. Você está lindo. Eu não posso recordar a última vez que te vi em um terno.

— Eu recordo que foi há quatro anos, quando me disfarcei de você para o Halloween.

Um sorriso cruzou o bonito rosto do Luc

— Ahh, sim, recordo essa noite. Eu desejei a noite inteira entrar em seu Brooks Brothers¹¹.

Justin riu, recordando o quente que estava seu amante.

— Hey possivelmente este terno não esta mal depois de tudo? Eu vou conseguir uma repetição da atuação mais tarde? — Ele roçou sua mão sobre a virilha de sua calça. — Inclinar-me sobre o capo do carro e bombear em meu traseiro no estacionamento?

Rindo, Luc moveu sua cabeça.

— Eu ainda não posso acreditar que fiz aquilo em público daquele jeito.

— Isso foi quente, — Justin refletiu.

Luc se queixava enquanto estacionava o carro no lugar que divisou.

— Vamos passar a noite sem molhar a frente de nossas calças, o que parece?

— Hei, Eu estou sentado, Eu posso deixar meu casaco no colo, — Justin brincou.

Luc saiu do carro e foi pela cadeira de rodas. Depois de abrir a porta do Justin e segurar as rodas, ele se afastou para trás. Nos dias anteriores, Justin tinha começado a fazer um monte

¹¹ Terno da loja de roupas masculinas fundada em 1818 e com sede em New York.



de coisas por si mesmo, incluindo isso. O exercício noturno de sua mão com Luc, foi realmente o começo de sua ajuda, em mais de uma maneira. Eles pareciam um par de adolescentes quentes, usualmente despiam um ao outro no sofá ou na cama.

Luc empurrou a cadeira do Justin pela rampa do hotel. Antes de entrar no salão, ele se inclinou e murmuro ao ouvido do Justin.

— Seja um bom menino e foderemos esse terno que cobre seu traseiro mais tarde.

Justin olhou acima a seu amante e sorriu. Maldição, esta ia ser uma boa noite. Luc soltou a cadeira e foi abrir a porta do salão dourado para ele.

Sabia que deixar que seu parceiro empurrar sua própria cadeira era uma das indicações do Julian. Ele tinha batalhado um pouco, mas finalmente tinha aprendido a usar seu braço e perna boa para conseguir o que tinha que fazer.

Entraram no salão, Justin não podia acreditar o número de gente que tinha ido.

— Que diabos acontece aqui?

Luc encolheu os ombros.

— Eu não sei, mas vejo alguns de seus antigos jogadores aqui. — Luc assinalou para o enorme afro americano que se aproximava. — Incluindo Bear.

Não havia jeito de Justin saudar seu velho jogador sentado. Usando sua mão direita, ele se apoiou para tentar ficar de pé, embora somente o suficiente para saudá-lo.

— O que está fazendo, patife? — Perguntou ao enorme homem.

Bear não se deteve ao lhe estreitar a mão em seu lugar, o levantou e lhe deu seu característico abraço.

— Como vai, treinador?

— Bem se me deixa respirar, — Justin riu. Bear nunca tinha consciência de sua própria força. Era uma maldita coisa boa, que o homem fosse todo bondade.

— Oh, sinto muito. — Bear disse, sentando ao Justin em sua cadeira.

— Então, não respondeu a minha pergunta, — Justin disse. — O que faz aqui?

Bear lhe deu um delicioso sorriso.



— Eu posso ir se não me quiser?

— Não seja idiota, e só responde a pergunta.

— Olhe ao redor, nós todos estamos aqui, a maioria de seus antigos jogadores, como poderíamos não estar se a sociedade de alunos nos convidou.

Justin assobiou.

— Bem por eles, eu acredito que ganhar a taça, provavelmente fez que o departamento ganhasse pontos com eles.

— Algo disso, — Bear riu

— Então onde está sua outra metade? — Justin perguntou. Tomando o copo de chá gelado que Luc lhe oferecia.

Bear assinalou a uma mesa ao final do salão.

— Ele esta apanhado em uma discussão com o Sam e Aaron sobre as virtudes do futebol de campo versus futebol americano. Bear girou os olhos. — Felizmente você chegou, quando estava a ponto de ir pelo Zac, Max e Koby e retornar em um momento.

— Zac, está aqui? — Justin perguntou. Ele não tinha visto o Zac desde que o menino se graduou. — O último que soube era que foi viver ao sul de São Francisco e era professor de educação física em uma escola secundária.

— Sim. Fez essa viagem especial somente para esta ocasião. Vou buscá-lo agora. — Bear disse e desapareceu.

Justin tomou um gole de seu chá.

— Não entendo porque todos estão tão bem vestidos, — disse ao Luc.

Eles certamente não deixaram nem um inferno de informalidade, Luc adicionou.

— Eles inclusive atribuíram o lugar a cada um. Porque não vai fazer reminiscências com seus antigos jogadores.

Justin tomou a mão de Luc antes que se afastasse.

— Amo-te. — Ele disse.

Luc sorriu,



— Eu também te amo.

Ele soltou a mão de Luc, e o viu afastar-se entre a multidão. *Maldição, esse era um homem se lindo.*

— Treinador! — uma voz familiar gritou.

Justin sorriu quando Bear e Zac Grainger¹² chegaram a ele.

Uou. O tempo foi amável com o homem de linha defensiva. Desapareceu o enorme que requeria sua posição, deixando ao Zac mais magro e musculoso, mas não muito.

O homem de cabelo castanho avermelhado se inclinou para dar um abraço ao Justin.

— Eu senti muito quando ouvi o que lhe aconteceu, e tinha que vir. — Zac disse.

— Obrigado, eu melhora a cada momento.

— Eu posso ver isso. Você se vê genial, — Zac disse com um sorriso.

— Eu posso dizer o mesmo de você. A vida parece te tratar bem.

— Estou bem, — Zac disse, tirando uma cadeira para sentar-se. — Eu tenho um grupo de amigos um trabalho, e pôquer todos os sábados. Que mais pode pedir um homem?

Justin era um dos poucos que sabiam das preferências sexuais do Zac.

— Ninguém especial?

Zac rapidamente olhou ao redor para assegurar-se que ninguém escutava.

— Eu somente não encontrei o “único”, você sabe. Meus amigos são geniais, mas eu não consigo me ver em um encontro com eles, e não é que eu possa encontrar a alguém no trabalho.

— Por que não? — Justin perguntou.

As bochechas do Zac se ruborizaram.

— Eu não *saí* exatamente no trabalho.

— Isso é loucura, — Justin disse. — Você vive em uma das regiões mais tolerantes do país.

Zac encolheu os ombros.

— Somente não vi necessidade até agora.

¹² Ele aparece no livro três, como jogador na linha defensiva na equipe com o Koby e Bear, além de ser o personagem principal do livro Pôquer Texano, que é o primeiro livro da Série Noites de Pôquer.



Justin alcançou e apertou a mão de Zac.

— E se acontecer. Diabos, eu estava malditamente perto de ser um homem velho antes que Luc pusesse suas garras em mim.

— Não acredite em uma palavra do que diz. — Luc disse, chegando a um lado de Justin, e beijando o topo de sua cabeça.

— Recorda ao Zac? — Justin perguntou ao Luc

— Claro, — Luc disse e estreito a mão do Zac.

— Encantado em ver-te de novo.

— O mesmo digo eu, — Zac respondeu.

— Já encontrou nossa mesa? Justin perguntou.

— Sim. Luc assinalou para o estrado. — Parece que nós vamos estar no centro.

— O que? — Irritado, Justin moveu sua cabeça. — Chet sabe que eu odeio essa merda.

Eu nunca inclusive presidi uma mesa nestes banquetes.

Luc deu de ombros.

— Sinto muito, mas é onde estaremos sentados com os outros treinadores e seus outros ajudantes.

Justin viu que havia problemas no rosto de Luc. Quando seu amante começava a morder o lábio inferior, Justin sabia que algo andava mal.

— O que aconteceu?

Olhando ao redor, Luc se inclinou e lhe sussurrou. — Somente há escada para subir ao estrado. Nós precisaremos de um par de meninos que nos ajudem a subir a cadeira até lá.

— Não. Eu somente me sento no piso. Se Chet e a sociedade de Alunos não gostarem, é sua merda. E maldição, se querem me exibir como a um invalido na frente de um quarto cheio de atletas.

— Você vai sentar no cenário, Treinador, — Bear disse.

— Não o farei.



Ele viu o Bear inclinar-se a murmurar algo ao ouvido do Zac. Quando Zac assentiu e os dois se separaram e se colocaram na frente do Justin.

— O que estão planejando, meninos? — ele perguntou.

— Bom, nós entendemos o que diz da cadeira, mas possivelmente você nos deixe subilo ao estrado como o campeão que é, — Zac disse.

— O que? Eu não sou um campeão. Diabos, Eu inclusive não ganhei a taça.

Com um suspiro de frustração, Bear moveu sua cabeça.

— Você não o entendeu? Olhe a seu redor, treinador. Estes caras não estão aqui pela comida grátis. Você é nosso campeão e sempre foi.

Bear assinalou para a cadeira.

— Agora o levante e o carreguem.

Afligido pelo que Bear havia dito, Justin estava de pé. Antes de saber o que acontecia, ele era levantado nos ombros pelo Zac e Bear. Era uma maldita boa coisa que os dois homens fossem do mesmo tamanho.

— Vamos adiante, — Bear gritou com sua profunda voz, passando através da multidão.

Justin olhou sobre seu ombro para o Luc. Seu companheiro dobrava a cadeira e a deixava atrás do salão. Ele quase perdeu o equilíbrio quando os jogadores que o levavam nos ombros subiam as escadas. Eles facilmente o acomodaram em uma cadeira frente ao pódio.

— Aqui está, — Bear disse. — Viu? Não havia lástima nos olhos das pessoas, somente havia amor puro e respeito.

Justin sentiu que lhe formava um nó em sua garganta.

— Se não deixar de dizer essas coisas eu realmente vou ser um idiota de mim mesmo.

Quando os outros começaram a subir as escadas, Bear e Zac deram um passo para trás.

— Desfrute de sua noite treinador. Você a ganhou, — Bear disse.





Luc comeu o resto de seu frango, e assinalou ao garçom que tinha terminado. Ele olhou para o prato de Justin e se alegrou de ver que ele comeu quase todo seu jantar.

Felizmente uma das opções tinha sido pescado, Então Justin não tinha passado dificuldades em dirigi-lo.

Enquanto via seu companheiro falar com algum dos antigos jogadores que tinham ido ao banquete, ele sorriu. Justin certamente estava em seu elemento. Ele se sentia bem ao ver o grande sorriso pego no rosto de seu amante.

Luc ainda não podia acreditar na mudança da atitude e temperamento de Justin desde que esteve na casa de Fairhaven. O tratamento havia custado uma fortuna, mas valia cada centavo. Ele inclinou seu queixo sobre seu punho e estudou não só ao Justin, a não ser o rosto das pessoas que falavam com ele. Luc se perguntava se Justin via o mesmo respeito que ele via.

— Posso ter sua atenção por favor. — Reggie Arnold, o diretor do departamento atlético, disse ao microfone.

Os jogadores lentamente se afastaram de Justin e prometeram manter-se em contato. Luc esperava que o fizessem. Com o anúncio que Justin tinha planejado para mais tarde esta noite, Luc sabia que seu parceiro podia necessitar seu apoio. Não era fácil deixar um sonho, mas Justin tinha chegado a bons termos com suas próprias limitações.

Luc estava seguro que era o melhor para seu amante, mas o maldito orgulho de Justin lhe dificultou tomar a decisão. Justin pediu a Luc que desse sua opinião sobre sua nova e melhorada relação.

Justin se inclinou e deu uma cotovelada ao Luc.

— Esta é a parte quando temos que escutar todos os aborrecidos discursos. Eu espero que tenha pedido um pouco de café para nós.

Rindo Luc lhe retornou a cotovelada.

— Claro que o fiz. Este não é o primeiro banquete de futebol, ao que venho.

Sensatamente, Luc pôs sua mão na coxa do Justin.



— Você está realmente seguro que quer passar por isso? Porque com meu trabalho em casa, nós seguiremos tendo muito tempo para estar juntos...

— Shhh, — Justin disse. — Isto é o mais correto que tenho feito.

Uma vez que a multidão se acomodou, Reggie começou outra vez.

— Como todos vocês sabem, esta foi uma valente temporada para os Bighorns, de nossa universidade. Foi também uma temporada de grande tristeza com a enfermidade do treinador favorito de todos, Justin Nelson. — Reggie olhou para o Justin.

— Todos estamos contentes de ver-te bem, Justin.

— Eu sempre me vejo bem, — Justin interrompeu fazendo que todo o salão explodisse em risadas e aplausos.

Reggie finalmente tranqüilizou à multidão uma vez mais e continuou.

— Nós reunimos um numero de nossos alunos jogadores de futebol esta noite para uma ocasião muito especial, uma que nós não lhes informamos, — Reggie disse estranhamente ao Justin. — Pela primeira vez na história de nossa universidade, nosso treinador chefe foi o nomeado treinador do ano Pela conferência Big Sky¹³. Nós tivemos um inferno de tempo guardando o segredo, me deixem dizê-lo.

Os olhos de Luc se foram diretamente para Justin. Com a anterior decisão de seu parceiro, Luc não tinha idéia de como podia tomar a notícia. Poderia trocar de opinião?

— Você sabia a respeito disto? — Justin perguntou com lágrimas em seus olhos.

— Não. Eu suponho que essa foi a razão de mantê-lo em segredo. — Luc respondeu.

Caminhando pelo cenário, Reggie retornou levando um enorme troféu.

— Eu entrego a Justin Nelson, O treinador do ano da conferência Big Sky. — Reggie deixou o troféu na mesa frente ao Justin.

A multidão aplaudiu de pé e começou a gritar,

— Discurso, Discurso.

Justin observou ao Luc

¹³ Conferência Big Sky , é uma união de atletismo universitário fundada em 1916 e que inclui estados do oeste do U.S.A. como Idaho, Arizona, Califórnia, Colorado, Montana, Oregon, Utah e Washington.



— O que faço agora?

— O que estiver em seu coração. — Luc disse. — Não há problema com sua decisão, eu estarei aqui.

Em frente ao salão cheio de gente, Justin impactado se inclinou e o beijou.

— Eu não acho que posso com isto. — Justin murmurou contra seus lábios.

Luc assentiu, ficou de pé e tomou o microfone do pódio e o deu na mão do Justin.

— Eu acho que todos compreenderam, — murmurou-lhe.

— Obrigado, — Justin disse à multidão. — Eu não posso dizer o que este prêmio significa para mim. E o fato que todos estejam aqui compartilhando isto, significa inclusive mais. Eu estive feliz em cada temporada que estive nesta universidade como assistente e depois como treinador chefe.

Justin olhou para o Luc.

— Eu estou seguro, agora que todos sabem nas condições que eu cheguei à universidade na preparatória, aonde eu era o treinador me deram a escolher ou Luc ou meu trabalho. A decisão foi fácil — Justin procurou sustentar a mão do Luc. — Você sempre esteve por cima, — Justin disse diretamente a Luc.

Várias risadas se ouviram ao redor, e Luc ruborizou.

— Nesta comunidade e neste trabalho, eu encontrei verdadeira aceitação. E eu gostaria de agradecer a cada um de vocês por isso. Vocês todos são uma família para mim, por isso é difícil lhes dizer que depois de muito procurar em minha alma, decidi me demitir como treinador chefe.

O quarto fez erupção, as pessoas começaram a gritar.

— Não, e...

— Não aceitaremos que nos deixe.

Luc cobriu a mão de Justin, dando a seu amante a força para continuar. — Eu penso que todos estarão de acordo que o treinador Sloan fez um maldito bom trabalho em minha ausência. Eu quero recomendá-lo para que tome o trabalho permanentemente.



— Não, — Chet disse, ficando de pé ao final de sua mesa. — Não somente você ensinou a seus jogadores. Você me ensinou a nunca me dar por vencido. Você não pode nos deixar, Justin.

— Eu não me estou dando por vencido. — Justin olhou ao redor do quarto. — Quem recorda a regra numero um quando estamos na parte baixa do segundo tempo e não há oportunidade de ganhar?

Bear ficou de pé e observou Justin aos olhos.

— Nunca te dê por vencido, mas sustente sua cabeça em alto ante a derrota.

— Exatamente, — Justin disse.

Luc sentiu sua garganta fechar com a emoção no quarto.

Sabia exatamente o que Justin estava tentando dizer, e ofereceu uma breve oração para que os outros entendessem.

— Fisicamente, eu estou melhorando dia a dia, mas nunca serei o homem que fui antes do acidente. Não só fisicamente, mas também mentalmente. Eu aprendi que há mais na vida além do trabalho e o futebol. Estava tão concentrado em ganhar a taça, que esqueci por um tempo.

Justin alcançou a mão de Luc.

— A universidade central do norte de Idaho merece um treinador chefe que possa fisicamente conduzir a seus homens à batalha. — Justin assinalou para a cadeira de rodas, na parte de trás. — Neste momento, não tenho nenhuma forma de saber quanto tempo passará, inclusive para que possa parar sobre meus próprios pés. Mas vocês sabem, que estou bem, porque cada dia estou rodeado de amigos que me querem e de um homem maravilhoso que me ama sem importar o que. Vou caminhar um dia, mas enquanto isso não quero arrastar à equipe. Somente recordem que amo a todos vocês e que sempre estarei aí se me necessitarem.

Justin estava frio e deu o microfone a um assombrado diretor esportivo. Luc foi o primeiro em ficar de pé e aplaudir ante o discurso do Justin. Sabia quando esse discurso tinha tirado do coração e do maldito orgulho de seu parceiro.

Viver por Hoje
Paixão no Campus 12



Carol Lynne

Em questão de segundos o salão inteiro ficou de pé e aplaudiu um longo tempo ao treinador. Luc sabia que os jogadores sempre pensariam nele como Treinador.



Capítulo Dez

Para as dez da noite, o salão de banquetes estava quase vazio. Luc viu Justin apertar mãos de seus jogadores antes de interromper.

— Está preparado?

— Sim, — Justin respondeu.

Luc decidiu esperar até que estivessem no carro para falar da chamada Telefônica recebida uma hora antes. Uma vez que Bear e Zac levaram ao Justin sob as escadas, à cadeira de rodas.

— Obrigado, meninos, — Justin disse.

— Vemo-nos em um momento, — Bear disse e se afastou.

Justin olhou para cima ao Luc.

— O que significa isso?

Luc acomodou seus pés. Ele podia dizer que Justin estava fisicamente e emocionalmente desgastado, mas odiava defraudar a seus amigos.

— Eu recebi uma chamada do Max. Seus amigos lhe estão esperando em sua casa para te felicitar por seu prêmio. Eu disse que era muito tarde, mas ele disse que era sexta-feira à noite, e que nós precisávamos aprender a viver um pouco.

Justin sorriu e observou seu relógio.

— Não poderei dormir?

— Eu não sei que planos tem para o fim de semana, mas eu não planejo tirar essa roupa até segunda-feira pela manhã.

Justin levantou suas sobrancelhas

— Fala sério?

Luc caminhou para a saída.

— Joga suas cartas bem e poderá te unir a mim.



— Hei, espera, — Justin lhe chamou, fazendo seu caminho difícil entre as mesas. — Não pode ao menos me empurrar um pouco? Eu levo o troféu em meu colo.

Rindo, Luc se virou.

— Você está certo. Menino esperto. Somente porque você tem outra festa a ir.

Tendo machucado seu amante, Luc o empurrou até o carro. Depois de ambos se sentarem, eles passaram os seguintes minutos beijando-se como meninos do colegial.

— Mmm, — Luc disse, afastando-se e ligando o carro. — Eu gosto da maneira em que beija.

— Depois dessa festa, ao menos uma hora, haverá muitos mais de onde veio esse.

— Oh, eu gosto como pensa. Temos um trato.

— Eu jogarei o cartão de aleijado com eles, se tiver que fazê-lo, — Justin riu.

Luc não pôde evitar rir.

— Que vergonha. Eu adoro.

Chegando à casa de Max e Alec, Luc notou um número de gente parada fora.

— Que diabos acontece? Há mais gente que no natal.

Justin viu seu relógio e apertou alguns botões.

— Sua hora começa agora.

Sacudindo sua cabeça, Luc tirou a cadeira de rodas, ele estava seguro que Justin necessitava sua cadeira, mas certo como o inferno, que odiava a maldita coisa. Seu novo carro já tinha arranhões e raspões. Apenas pequenas coisas afinal de contas, mas para um homem tão especial consigo mesmo isso era molesto.

— Aí, esta o homem do momento, — Kade disse, parado fora com o Jace, Rocco e Sam.

— Sim, e isso é tudo que vocês brutos conseguem, — Justin disse, assinalando o que observava. — Então vão me subir por essa maldita escada para que comece a festa.

— Você acha que é o treinador do ano ou algo, — Kade riu e ajudou ao Jace a levantar a cadeira com o Justin acima da escada.



Uma vez dentro da casa, Luc foi procurar ao Max na cozinha, enquanto Justin era rodeado por sua corte na sala.

— Oi, — disse encontrando a seu filho tirando uma forma de aperitivos do forno.

— Oi papai.

Luc se virou e reconheceu ao Lark, Koby e Julian.

— Imaginei encontrá-los aqui, — ele disse vendo o Julian.

— Não íamos arruinar a surpresa, — Julian disse. O instrutor acomodou ao Koby, quem estava sentado em seu regaço, e assinalou uma cadeira, — Falemos.

— Não antes de preparar um copo de vinho, — Luc disse com um sorriso. Eu tenho a sensação de que estou prestes a ter um, minuto de graça.

Max assinalou a garrafa aberta de vinho vermelho no balcão.

— Você sabe onde estão os copos?

— Sim.

Com sua bebida na mão, Luc se sentou na cadeira da cozinha.

— Solte o fogo, — ele disse ao quarto.

— Por quê? — Julian finalmente perguntou

— Ele disse no banquete. Você conhece o Justin. Se ele não pode dar tudo, não está satisfeito.

— Mas porque tomar a decisão agora? Ele tinha tempo antes que os comecem.

— Sério? Porque, até onde eu recordo o futebol é um bonito trabalho de todo o ano. Terá que recrutar, encontrar aos jogadores, cuidar sua condição, desenvolver os jogos, ver filmes. Justin precisa concentrar-se em sua terapia. Além disso, o estresse que envolve não é bom para ele.

Julian passou a mão através de seu muito curto cabelo.

— Os jogadores não estão felizes. Alguns deles vieram a esta universidade, especificamente para jogar para o Justin.



— Soa-me um pouco egoísta. O homem sofreu um acidente principalmente por causa do estresse causado pelo trabalho. Agora me diz que ele continue algo que quase lhe custa a vida, tudo porque os jogadores não são felizes?

A boca do Julian se abriu antes de aplaudir suas costas. Luc podia dizer que seu amigo queria dizer algo.

— O que?

— Sinto muito, eu sei que isto que vai ouvir é mau, mas não posso evitar te perguntar se isto foi idéia do Justin ou se você teve uma grande parte nela.

Antes de responder zangado, Luc mordeu sua língua. Ele e Justin tinham estado falando durante horas a respeito de seu retiro. Luc admitiu a si mesmo que não queria que Justin retornasse à vida que o adoeceu e que quase o mata. Sim podia ser egoísta, mas ambos eram maiores, e Luc queria passar mais tempo com o homem que o amava.

— Eu não lhe disse o que fazer, — Luc finalmente disse. Ele sentiu um par de mãos sobre seus ombros e olhou para cima aos olhos de Max.

— Você pensa que ele vai ser feliz longe do futebol? Eu sei que o ama papai, mas o futebol é sua paixão.

— Possivelmente eu quero ser sua paixão, Alguma vez pensou nisso?

Luc ficou de pé.

— Eu amo a esse homem mais que a minha própria vida, mas por anos fui o segundo. É minha vez, maldição!

— Você nunca foi o segundo, — Justin disse do marco da porta.

— Em muitos momentos de meu tempo, o futebol necessitou mais de minha atenção, que você, mas isso não significa que você foi menos para mim.

Envergonhado, Luc se virou e caminhou para a porta traseira. Ele se deixou cair no último degrau e enterrou o rosto em suas mãos. Merda. Como pôde haver dito isso em um lugar cheio de gente?



Ele ouviu a porta abrir-se e segundos depois, viu as pernas de Max a seu lado e sentiu seus cálidos braços envolverem seu pescoço.

— Está bem? — Max perguntou, beijando a cabeça do Luc.

— Excelente. Eu somente acabo de me comportar como um idiota frente a nossos amigos e Justin.

— Você não se comportou como um idiota. Você somente disse o que realmente sente. Não pode se culpar por isso.

— Eu estou assustado, — Luc admitiu. — Há algo que nunca disse a ninguém, na noite do acidente do Justin eu estava jantando com outro homem. — Luc sentiu Max esticar-se contra ele. — Isso não foi um encontro, ao menos não de minha parte. Eu supunha que ia ser um jantar de negócios.

Luc moveu a cabeça e secou suas lágrimas,

— Mas após, eu realmente tive tempo para pensar e examinar. Eu penso que parte de mim devia dar-se conta que Rick me parecia atrativo. Ele era jovem, se via bem e era fácil falar com ele.

Luc olhou sobre seu ombro a Max

— Eu posso começar dizendo que me sentia só, então. Retornar todas as noites e encontrar uma casa vazia, comer o jantar vendo televisão sozinho. Quando Rick me perguntou se podíamos fazer alguns contratos durante o jantar, eu disse sim. Rapidamente depois que chegamos ao restaurante, eu pude ver que ele estava mais interessado em mim que nos negócios. Dava-me conta que não importava quão sozinho me sentisse, Justin era o único homem com o que queria estar. Então o deixei. E ia a caminho de casa, quando recebi sua chamada sobre o acidente. A culpa esteve me comendo vivo após.

— E não falou com o Justin, — Max disse.

— Não.

— Eu penso que deveria.



— Possivelmente. — Luc passou suas mãos pelos braços do Max. — Eu suponho que será melhor voltar e me desculpe com todos.

— Não há necessidade de desculpa, eles são nossos amigos e lhe amam com todos seus defeitos.

Luc ficou de pé e seguiu ao Max dentro da casa.

Antes que Max abrisse a porta, Luc o deteve.

— Você pensa que sou egoísta por não dizer ao Justin que continue como treinador?

— Sim e não, — Max respondeu. — Estou de acordo com você que o estresse que envolve ser o treinador chefe é muito, dada a condição do Justin. Entretanto, eu penso que ele precisa envolver-se de algum jeito. O futebol é muito importante para ele deixá-lo completamente. Assusta-me que possa ressentir contigo por isso.

Isso era exatamente o que assustava ao Luc. Ele assentiu e deu um abraço em Max.

— Um homem não podia ter tido um melhor filho. Obrigado.

— Eu tive aos dois melhores pais do mundo. Eu sou o sortudo.



Ao Justin doeu o peito quando viu Luc sair pela porta traseira. Ele tentou ir atrás dele, mas Max o deteve.

— Deixe ir, papai.

— Isto não é real. Diga-me que não é real. Eu tentei, mas obviamente não tenho feito um bom trabalho nisso, — Justin disse.

— Vamos, — Julian disse, lhe dando um golpezinho no traseiro do Koby. — Levemos Justin à sala, há reviver alguns de nossos momentos de glória.

Koby riu.

— Oi, eu estou começando. Eu não tenho momentos de glória para reviver. Eu deixo isso para as pessoas mais velhas.



Eles, igual ao Justin, sentiam a tensão na sala. Ele olhava para a porta traseira. Tudo o que queria era ter a seu amante em seus braços e facilmente Luc mudaria de opinião.

Ele pensou que deixar o futebol era suficiente para lhe provar seu amor, mas evidentemente não era.

Ele disse ao Julian para empurrá-lo para a sala, viu ao Charlie e Jack. Olhando ao redor do quarto, seu coração se esquentou. Ele estava com todos esses casais juntos frente a ele. Juntos alguns no chão outros nos móveis. Ele não podia evitar perguntar se tinham tido momentos difíceis com a eleição de seu par para o resto de sua vida.

O casal sobre o que ele tinha mais dúvidas, pareciam os mais felizes. Joe e Rocco pareciam estar constantemente tocando-se e olhando nos olhos um do outro.

Justin via que seu amor ia além de sua idade e ocupação. Eles realmente eram as duas metades de um tudo.

Ele captou o final da conversa entre Kade e Jace.

— O que? — Justin perguntou, interrompendo. — Você quer mudar?

Kade assentiu.

— Não até que se gradue.

— Aonde? — Justin perguntou. Ele odiava que seus amigos se afastassem.

— Wyoming, — Lark elevou a voz, sentado no chão frente às pernas do Kade. — Recordam a meu amigo Bo¹⁴ da comunidade de meus pais. Ele está vivendo lá, e tivemos algumas conversas, ele necessita um par de caras conhecidos para animar-se.

— Mas não se preocupem retornaremos um par de vezes ao ano.

— Será melhor que o faça. — Deus, porque estou tão sentimental ultimamente? — Aqui não há nenhuma só pessoa nesta sala que não considere minha família.

Lark ficou de pé e caminhou para Justin lhe dando um abraço. Sustentando ao pequeno homem, Justin fechou seus olhos contra a ameaça das lágrimas. Lark sempre tinha tido uma alma doce. Ele viu a mão do jovem no ombro do Kade.

¹⁴ A história do Bo continua no número 11 de Cattle Valley — Olhos de Observador.



— Será melhor que seja malditamente bom cuidando dele.

Kade sorriu.

— Claro, farei. Ele é minha vida.

— Agora, agora, agora, — Charlie interrompeu. — Não há necessidade de despedidas ainda. Supõe-se que esta é uma festa de celebração. Não nos afastemos da festa.

Justin viu os casais ao redor dele. Sabia que a partida do Lark ia ser difícil para o Charlie.

— Está certo. Alguém me traz uma cerveja para celebrar.

Daniel saltou do regaço do Tony e foi para a cozinha. Sabendo o passado do Daniel, Justin começou a preocupar-se. Ele olhou Tony. — Espero que não acredite que tinha que fazer isso?

— Não, — Tony disse. — Ele fez porque queria fazê-lo. Meu Daniel tem percorrido um longo caminho.

Justin se surpreendeu quando Luc atravessou a porta levando um copo de vinho e uma cerveja fresca. Ele viu o formoso rosto do Luc tratando de adivinhar seu humor real.

Luc se inclinou e colocou sua língua na boca de seu amante. O alarme do relógio do Justin os separou. Sorrindo, Justin desligou o alarme. — Eu acho que podemos ficar uns minutos mais, que diz?

— Definitivamente, — Luc disse, e abriu a cerveja do Justin. — Importaria se eu sentasse?

Justin bateu em seu colo.

— Para nada — Luc em seu colo se sentia bem, e até apagou a dor insuportável, isso era exatamente o que Justin queria dele.

Enquanto Luc estava comodamente em seu regaço, Max caminhou dentro da sala. Justin fez contato visual com ele, e assentiu, com um leve movimento de cabeça.



Max sorriu e se sentou em seu lugar habitual aos pés do Alec. Justin viu o Alec tocar a bochecha do Max. Max inclinou sua cabeça tocando ao Alec, e Justin não estava seguro se alguma vez tinha visto mais felicidade em seu rosto.

Enquanto Luc dava um gole em seu vinho, Justin fez pequenos círculos nas costas de seu amante. Sabia que ainda havia um monte de coisas para arrumar entre eles, mas o amor que tinham não tinha duvida. O resto se podia dirigir. Ele estava seguro disso.



Era perto da uma da manhã quando Luc entrou na garagem.

— Eu tive um momento agradável. — Luc disse, desligando o motor.

— Eu também, — Justin disse. Ele podia dizer que Luc queria falar, mas depois de ter a seu sexy homem em seu colo, falar era a última coisa que passava por sua mente.

— Me leve para dentro e vamos fazer amor. — Ele murmurou inclinando-se para beijar ao Luc.

Luc olhou fixamente aos seus olhos um segundo, rompendo-o com um grande sorriso.

— Está seguro?

Justin assentiu. Luc o havia fodido algumas vezes ao longo dos anos, mas para Justin era mais natural estar por cima na relação. Algo lhe fez renunciar ao controle e ceder-lhe ao Luc.

— Eu gostaria de estar o suficientemente forte para te levar em meus ombros à cama como homem das cavernas, mas suponho que teremos que usar a cadeira e te empurrar dentro.

— Luc disse, sua voz desceu a um rouco ronrono.

— Só me leve ali e não se preocupe como.

Ele esperou que Luc desabotoasse seu cinto e saísse do carro, antes de baixar o zíper de sua calça. Ele tinha tirado a gravata e o paletó, depois do banquete o tinha deixado no assento traseiro. Enquanto ouvia Luc grunhir para tirar sua cadeira de rodas, Justin desabotoou sua camisa. Quando Luc abriu a porta do passageiro, Justin estava nu até a cintura com seu pênis em sua mão.



— Merda, — Luc disse, e sentiu seus joelhos golpearem contra o duro piso de concreto. Não perdeu tempo e deslizou seus lábios sobre a ponta da ereção do Justin.

Inclinando-se para trás no assento, Justin deixou Luc realizar sua magia.

Maldição seu homem sabia chupar seu pênis. Depois de todos esses anos juntos, Luc conhecia cada doce ponto do corpo de Justin e usava cada truque do livro nesse momento. Passando seus dedos através do cinzento cabelo do Luc, Justin empurrou pressionando seu pênis contra a parte de trás da garganta de Luc, suas bolas se prepararam.

— Vou gozar, — ele disse.

Tomando o pênis de Justin pela base, Luc saiu e sorriu.

— Faz e guarde seu traseiro para mim.

Luc voltou a tomar o pênis de Justin usando seus dentes para ligeiramente raspar a sensível pele.

— Merda! — Justin gritou quando esvaziou suas bolas dentro da garganta de Luc, o grito ecoou dentro do espaço fechado da garagem.

Entre a cerveja que tinha tomado e o orgasmo que acabava de ter, Justin se deixou cair no assento, preparado para um descanso.

— Oh não, não pode fazer isso, — Luc gritou soltando o suave pênis do Justin.

— Eu estou acordado, estou acordado. — Justin disse, abrindo seus olhos.

— Não ainda, mas vai estar antes que termine contigo.



Justin despertou sentindo-se maravilhosamente cheio. Ele estirou sua mão e tomou o pênis do Luc enterrado nele.

— Não é agradável foder um cara enquanto ele está dormindo, — disse a seu amante.

— Sinto muito, — Luc disse, beijando o pescoço do Justin.

— Parece que não consigo ter o suficiente por alguma razão.



Justin empurrou seu traseiro contra o pênis de Luc. Ele sentia o pênis do Luc movendo-se dentro e fora fazendo que estivesse cego de prazer. Tinha-lhe tomado muito tempo ao Luc estrá-lo, mas agora essa dor sumiu.

— Duro, — ele gritou.

Luc saiu e girou ao Justin sobre suas costas.

— Sente-se bem, bebê? — Luc perguntou, empurrando as pernas do Justin em seus ombros.

Quando Luc se empurrou dentro, Justin gemeu outra vez.

— Você não tem idéia. — Os quadris do Luc empurravam dentro e fora contra o traseiro do Justin. Utilizando sua mão esquerda, Justin envolveu seu próprio pênis tão apertado como podia. Ele tinha decidido horas antes que tinha que ceder o controle mais freqüentemente. Luc estava fazendo um maldito bom trabalho recordando isso.

Vendo as veias no pescoço do Luc saltarem, Justin chupou seus lábios.

— Você é o mais quente filho da puta que eu tenha visto. — Justin disse.

Uma nuvem passou pelo rosto do Luc antes que seu amante rapidamente se preparasse. Que foi isso? Luc trocou de ângulo e montou a próstata do Justin.

— Merda, — Justin gritou, seu pênis fez erupção contra seu peito e estômago.

Seu corpo começou a tremer com a força do clímax, quando Luc continuou assaltando seu traseiro. Somente até que Justin recuperou sua respiração normal, Luc enterrou a si mesmo até o punho. Seu parceiro ficou rígido uns segundos antes que Justin sentisse a quente invasão em seu corpo. Ele deslizou suas pernas dos ombros do Luc, e puxou a seu amante para beijá-lo.

Esperaria a manhã. Maldição, Eles tinham um montão de anos para falar de coisas corriqueiras.

Justin passou sua mão pelas suadas costas de Luc.

— Amo-te — ele murmurou.

Luc assentiu, mas não disse nada. Um momento depois, Justin já estava acordado vendo seu amante chorar.



— Hei, — disse girando fora de Luc, brandamente ele tirou o cabelo suarento do rosto de Luc e o beijou de novo.

— Qual é o problema?

— Há algo que preciso te dizer. Eu deveria havê-lo dito faz muito tempo, mas estava envergonhado, — Luc disse, com a respiração ofegante.

A mente de Justin tomou vôo. O que pôde fazer que Luc se sentisse culpado? Seu amante era perfeito, sempre o tinha sido. Essa era a única coisa que podia pensar que causaria essa reação em seu amor.

— Diga-me isso

Tratando de secar seus olhos com o travesseiro, o pomo de Adão de Luc se movia. Quanto mais tempo passava, mais Justin começava a zangar-se.

— Se você não começar há falar eu vou...

— Não espera, — Luc disse e empurrou o peito do Justin com sua mão.

— Recorda como estavam as coisas antes de seu acidente?

— Sim, — Justin disse, sua mão boa se apertava em um punho.

— Bom...

Enquanto Luc começava a falar o que tinha ocorrido na noite do acidente do Justin. Justin sentiu sua tensão apagar-se. Ele fechou seus olhos e agradeceu ao céu que seu amor não se desencaminhasse. Quando Luc terminou, Justin o tinha envolto entre seus braços e pernas.

— Sinto muito, — Luc disse.

Justin moveu sua cabeça.

— Esteve preocupado após?

Luc assentiu.

— Oh, carinho. — Justin beijou os lábios do Luc. — Eu não vou mentir e dizer que eu não quero encontrar a esse idiota e afastá-lo de minha mente, mas eu não te culpo. Eu tive muito tempo para pensar a respeito desses meses anteriores a meu acidente. Eu suponho e



posso honestamente dizer que foi o pior tempo de nossa relação. Mas permaneceu fiel a mim e isso diz muito de você e de nosso amor.

— Você se encontra muito tranquilo a respeito disto, — Luc disse com malícia em sua voz.

Justin deu de ombros.

— Isso não foi inteiramente sua culpa. E eu não posso te assegurar que nunca se sinta assim de novo. É uma das razões pelas que me retiro.

Luc se apoiou em seus cotovelos.

— Faz-o por mim?

— Faço-o por nós, — Justin disse.

Luc moveu sua cabeça.

— Eu não acho que deveria se retirar.

— O que? Nós discutimos isso. — Justin estava desconcertado. Porque Luc tinha trocado de opinião tão repentinamente?

— Sim, nós o fizemos. E nesse momento eu era um egoísta. Nosso filho me ajudou a ver as coisas, e no topo da lista está sua paixão por seu trabalho. Eu não a tenho. Quero dizer, estou seguro que eu gosto, mas eu não o necessito como você necessita do futebol.

— Eu necessito a você, — Justin disse.

— E você me tem.

Justin moveu sua cabeça.

— Eu não posso ser treinador chefe. Inclusive se aprendesse a caminhar outra vez, ambos sabemos que o estresse pode me matar.

— Nós encontraremos algo, — Luc disse, dando um beijo ao Justin.



Epílogo

Luc estava virtualmente vibrando com a excitação do momento. Ele estava estacionado em frente ao edifício de esportes.

— Hei, — ele disse, chegando onde estavam seu amante e Julian na sala de pesos.

— Oi, — Justin disse, devorando ao Luc e seu suado e formoso corpo.

— Nós estamos preparados para trabalhar na esteira, interessado?

Luc olhou para as braçadeiras conectadas aos sapatos de Justin.

— Sério? Está preparado para a esteira? Você só começou os exercícios há três semanas.

Justin riu.

— Não estou lhe dizendo que vou correr, mas eu posso caminhar o quanto resistir.

Vamos se una a nós.

Luc olhou para baixo aos seus sapatos de couro café.

— Eu não estou exatamente vestido para isso, mas amaria lhe olhar, se não for incomodar?

— Não me incomoda em nada. Você terá a oportunidade de ver minhas coisas.

Julian começou a rir.

— Eu não quero ver suas coisas, vemo-nos depois.

— Menino esperto, — Justin disse, e lhe deu um pequeno golpe na cabeça.

Luc estava apanhado neste último evento que tinha esquecido a razão pela qual foi. Ele esperou pacientemente enquanto Justin lentamente caminhava na esteira. Depois de oito minutos desligou a maquina e lentamente se deteve.

— Olha-me, — Justin disse, deixando as mãos ao seu lado. — Olhe, sem as mãos.

Sorrindo, Luc estendeu uma toalha ao homem que amava. Ele podia ver que Justin estava esgotado depois da curta caminhada, mas era um incrível progresso.

— Eu estou orgulhoso de você.



— Julian pensa que poderei caminhar com uma bengala em alguns meses. Não é assim Julian?

Correndo em sua própria esteira. Julian assentiu.

— Sim, enquanto continue com a terapia.

Luc olhou Justin secar seu rosto, pescoço e axilas.

— Agora posso lhe dar as boas notícias?

— Que boas notícias? — Justin perguntou.

— A razão pela que vim aqui em primeiro lugar, — Luc disse impacientemente.

— Está bem, me diga.

— Eu estava no banco e ouvi algumas fofocas.

— E? — Justin pressionou.

— Parece que o treinador de futebol da secundária de Clayton, foi encontrado em uma situação comprometedoras com a professora de ginástica das garotas.

— Maldição.

— Sim. Mas para piorar as coisas, o diretor foi quem os apanhou. Ambos foram despedidos no momento. Então eu lhe falei de você. — Luc quase vibrava de emoção.

— Eu aprecio isso, carinho, mas o que tem a ver comigo? — Justin perguntou tomando assento em um dos bancos de pesos.

— Não o vê? Eles necessitam de um novo treinador.

— E você pensa que eu posso treinar a secundária?

— Aargghh, algumas vezes eu poderia lhe estrangular. Acho a secundária um trabalho perfeito para você.

Justin balançou a cabeça.

— Sinto muito, mas não acredito. Eu nunca trabalhei com meninos de secundária.

Luc moveu suas mãos no ar como se pudesse tirar as preocupações de Justin.

— Está bem, me escuta. Você precisa estar envolvido com o futebol. Nós estamos morando aqui, certo?



— Sim, mas nós pensamos que treinar pudesse ser muito estresse para mim.

— Meninos de universidade, sim. Você se sente responsável pelos meninos que recruta, você pensa que tem que cuidar deles como um pai ou algo assim. Estou certo?

Justin deu de ombros.

— Sim. Suponho que faço isso.

— Bem, os meninos de secundária, têm seus pais em suas casas depois do treinamento.

Não tem que preocupar-se com eles.

— Não, mas eles necessitam um treinador que não esteja em uma cadeira de rodas. Sua temporada já começou, e eu não posso fisicamente lhes ensinar nada agora.

Luc se levantou e pôs suas mãos ao redor do pescoço de Justin como se fosse estrangulá-lo.

— Você pode ensinar a esses meninos o mais importante do futebol.

— O que?

— O amor pelo esporte. Esta é a idade perfeita para lhes ensinar isso. Não o vê? Este foi o grande presente que destes aos seus jogadores aqui na universidade. Apesar de tudo lhes ensinou a amar o esporte novamente. Você não precisa correr pelo campo para isso. Você tem uma maldita boa mente para o futebol. Você pode criar jogadas que outros treinadores não podem. Mas a melhor coisa que lhes vais brindar é o coração de um homem apaixonado pelo futebol.

Justin ficou quieto por um momento

— Você está seguro disso? Eles vão ter exercícios e outras coisas todas as tardes.

— Sim, mas estará em casa para o jantar. Eu penso que é o melhor para ambos os lados.

Por favor, me diga que irá à escola e falará com eles. Eles precisam preencher a posição o mais rápido possível, e eu estou seguro que se eles souberem que está interessado, vibrarão pela oportunidade de ter o treinador universitário do ano com eles.

Justin olhou para Julian, quem tinha deixado de se exercitar para escutar.

— O que acha? Estou bastante forte para isso?



Luc podia dizer que Julian estava emocionado com o projeto a nível pessoal, mas como seu terapeuta tinha que ser objetivo.

— Você pode usar uma cadeira de rodas ou uma muleta nos exercícios e jogos. Suas pernas são bastante fortes, mas eu não penso que lhe sustentem um jogo inteiro para passear ao lado da linha.

— Isso é sim ou não? — Justin perguntou, com emoção em sua voz.

— Sim. Eu penso que pode fazê-lo. — Julian disse com um sorriso.

Justin olhou para sua roupa suada.

— Você acha que posso ir agora e falar com eles?

— Luc riu. — Eu penso que temos bastante tempo para que tome um banho rápido e troque de roupa primeiro.

Em minutos, Justin já estava fora do carro de Luc.

— Você poderia me levar ao Clayton para os exercícios por enquanto. Está seguro que não se incomodaria?

— Por nada. Leva somente vinte minutos dirigindo. Eu posso ir ao trabalho e trazê-lo enquanto está treinando. — Luc estava encantado pela reação de seu amante ante a idéia. Lembrava do dia que Justin recebeu a oferta para assistente de treinador da universidade. Sabia em seu coração que podia ser perfeito para Justin. — Você falará de nós, certo? Eu odiaria ver que lhe dispensaram como aconteceu em Evergreen.

— Claro, que eu lhes falarei de nós. Eu não aceitaria o trabalho se eles mostrarem dúvidas a respeito de minha sexualidade.

— Bom. Eu nunca quero esconder meu amor outra vez.

— Enquanto não tome seu traseiro no campo, tenho a sensação que tudo estará bem.





— Onde está Bear? — perguntou Luc movendo-se para dar lugar a Liam.

— Ele estará aqui. Ele vai vir direto da escola. — Liam disse. — Seus jogadores lhe agradecem. Normalmente nas quintas-feiras eles tinham que correr ao redor do campo, mas desde que Bear passou a sair cedo para ver os jogos de Justin, eles somente corriam a metade, quando muito.

Luc sorriu. Ele se sentia, malditamente, bem a respeito de sua vida. Justin tinha aceitado o posto de treinador da escola secundária como um pato na água.

Ele já tinha ajudado à equipe a ganhar dois jogos. E embora fosse difícil para seus amigos irem a todos os seus jogos, todos tentavam ser melhores. Devido a escola ser pequena, tinham tido que viajar até duas horas para alguns jogos, mas não parecia preocupar a ninguém. Para dizer a verdade, Luc pensava que seus amigos desfrutavam mais da viagem que o jogo. Estavam vendo o jogo atual.

Para este jogo, Luc viajou com Alec, Max, Theron e Michael. Foram noventa minutos dirigindo-se em passo rápido. Eles estavam de pé quando os gatos selvagens de Clayton entraram no pequeno estádio.

Ele viu que Justin não aparecia. Preocupado Luc se inclinou sobre o Max.

— Vou ver o que houve com Justin.

— Está bem. Provavelmente está somente falando com alguém, — Max disse.

Luc assentiu, mas sabia que não era o caso. O nível de estresse parecia ser mínimo em sua posição, mas Justin parecia tomar o jogo a sério, como se fosse um jogo de campeonato. Ele encontrou Justin rodeado de gente, incluindo uns guardas de segurança à esquerda do campo.

Ele se aproximou o máximo que pôde, e ouviu a voz zangada de seu amante. Luc empurrou-se entre as pessoas e chegou ao lado de Justin.

— Qual é o problema?

Justin assinalou aos guardas.

— Esses idiotas não me deixam entrar em campo.

Espantado, Luc olhou para os homens de uniforme azul escuro.



— Qual é o problema?

Um dos homens teve a decência de envergonhar-se.

— Eu sinto muito senhor, mas não pode entrar de veículo motorizados no campo. A escola acaba de pôr a grama com o dinheiro dos contribuintes. Com as chuvas da semana passada, ela está muito molhada.

— Você não sabe que ele é o treinador da equipe?

— Sei, mas até que obtenha a permissão, nós não podemos deixá-lo entrar. — O guarda disse.

Coçando suas têmporas, Luc tentou pensar apesar da discussão entre Justin e um dos guardas.

— Com quem preciso falar? — Luc finalmente perguntou.

— Com o superintendente, — Ele disse. — Mas não está aqui.

Luc tomou seu telefone celular.

— Me dê seu número de telefone, e falarei com ele.

Depois de um momento o guarda deu o número de telefone ao Luc.

Tratando de acalmar sua respiração ele pôs sua mão no ombro de Justin.

— Não se preocupe, vou chegar ao fundo disso.

— O que está se passando? — perguntou o treinador assistente.

Luc relatou o problema ao jovem.

— Terão que começar o jogo sem ele, mas tem que começar o mais breve possível.

O treinador assistente assentiu e se virou para os jogadores. Luc observou o treinador explicar o problema aos jovens.

Quando Luc olhou para o rosto de Bear entre a multidão ele quase sentia que lhe dobravam os joelhos de gratidão. Ele rapidamente disse ao Bear o problema. Bear franziu o cenho e olhou às pessoas ao redor de Justin. O enorme jogador se inclinou e falou com o Justin.

— Queres muito ver este jogo?

— Hum, hum?



— Então me escuta. — Bear disse. — Até que Luc obtenha a autorização para que sua cadeira entre no campo, eu somente vejo uma opção. Quer dizer se ainda quer ser o treinador neste jogo.

Luc viu que Bear e Justin pareciam comunicar-se sem falar. Depois de um momento, Justin deixou sua cadeira e ficou de pé, apertando a mão de Luc antes que Bear envolvesse seu braço ao redor dele e lhe ajudasse a chegar ao campo.

A multidão começou a aplaudi-lo, dizendo ao Luc o que estava acontecendo. Ele viu um jovem levar uma cadeira e colocá-la no meio dos jogadores. Bear ajudou Justin a sentar-se antes de retornar.

O grupo de jovens formou um círculo fechado ao redor de seu amado treinador, quem lhes dava as instruções de último minuto. Luc sorriu. Justin não necessitava uma cadeira para treinar, somente seu coração.

Quase no meio do tempo do jogo, foi que Luc conseguiu encontrar à superintendente e acertar todos os trâmites burocráticos daquela porcaria. Ele estava resmungão como o inferno quando levou a cadeira para o Justin.

— Sinto muito, foi muito demorado, — ele disse

Justin sorriu e ficou de pé. — Se eu pudesse lhe beijava agora. Você é meu herói, Luc Henley. Você sempre está preparado para brigar contra os dragões por mim.

Luc piscou afastando as lágrimas que tratavam de formar-se. Nos dez meses anteriores seu amor se pôs a prova uma vez e outra vez, e sempre tinham saído adiante. Luc estava agradecido por cada dia que passava com o homem que amava.

Eles tinham aprendido de uma maneira dura que a vida podia terminar em uma piscada.

Olhando para os rostos dos jogadores.

— Você é o herói, — Luc disse.

— Não. — Justin disse. — Somente o treinador.

— Bem você é meu herói. — Luc disse flertando.

Viver por Hoje
Paixão no Campus 12



Carol Lynne

— Não, somente um homem apaixonado.

— Deus, como você é sexy quando fica humilde, — Luc brincou.

Justin levantou seu peito.

— É um dom.

E Luc sabia quão grande era esse dom.